

Revista Ave Maria

Ano 124 | Março 2023



**É PRECISO
TER FORÇA,
RAÇA, GANA**

E FÉ!

REPORTAGEM

Por uma espiritualidade
Josefina

MULHERES DE DEUS

Mulheres
como Maria

CONSULTÓRIO CATÓLICO

Quais são os desafios éticos diante
do avanço da inteligência artificial?

Claretiano

A faculdade que é **mais+** por você.

+ de 110
polos pelo Brasil



Encontre o polo
mais perto de você

Mais de 30 cursos
de **Graduação.**

Confira, também, os cursos de
2ª Graduação e Pós-graduação.



VESTIBULAR • INSCREVA-SE

claretiano.edu.br

0800 34 41 77 • (16) 3660 1777  Atendimento via WhatsApp


Claretiano
CENTRO UNIVERSITÁRIO



SEJAMOS MISERICORDIOSOS

Quando fomos batizados, comprometemo-nos com Deus a entrarmos em seu Reino pela prática do amor, não apenas por falar dele. Ora, para amarmos as pessoas, particularmente dentro de casa, devemos rezar, pedindo ao Nosso Senhor que o nosso coração seja humilde o bastante para sabermos conviver com os nossos familiares, porque o egoísmo só nos faz pensar em nós mesmos, na nossa comodidade; quando alguém nos perturba, esse egoísmo em nós tende a estrilar, reclamar e exigir que sua vontade seja feita a qualquer preço, sem pensar na situação das demais pessoas. É necessário sabermos conviver com hábitos diferentes de vida, em uma série quase infinita de gostos e preferências que nem sempre serão os nossos.

Nosso Senhor nos dá, logo de início, a regra de ouro: “Tudo o que quereis que os homens vos façam, fazei-o vós a eles” (Mt 7,12). Ele manda nos colocarmos no lugar do outro, a fim de termos paciência e compreensão.

Na raiz disso tudo está o respeito pela opinião contrária, para sabermos dialogar. Nessa busca de paz será imprescindível saber perdoar: “Sede misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso” (Lc 6,36); ensina-nos, Jesus, pois o que fizermos ao irmão consequentemente voltará para nós. ●



Ave Maria

124 anos

Notas Marianas

ROSÁRIO DE NOSSA SENHORA

“O Rosário é, por natureza, uma prece orientada para a paz, precisamente porque consiste na contemplação de Cristo, Príncipe da Paz e nossa paz (cf. Ef 2,14). Quem assimila o mistério de Cristo – e o Rosário visa a isso mesmo – apreende o segredo da paz e dele faz um projeto de vida. Além disso, devido ao seu caráter meditativo com a serena sucessão das ave-marias, exerce uma ação pacificadora sobre quem o reza, predispondo-o a receber e experimentar no mais fundo de si mesmo e a espalhar ao seu redor aquela paz verdadeira que é um dom especial do Ressuscitado (cf. Jo 14,27; 20,21).” (João Paulo II, Carta Apostólica *Rosarium Virginis Mariae*, 40)

Trecho extraído da Revista Ave Maria, edição de 11 de março de 1923

SUMÁRIO



6 ESPAÇO DO LEITOR

VOCAÇÕES NA BÍBLIA

8 JUDITE, A DEFENSORA DO POVO

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SÃO JOÃO DE DEUS

MÚSICA SACRA

14 CANTAR A CARIDADE

REFLEXÃO BÍBLICA

16 LUÇAR SAGRADO

CRIATIVIDADE

18 A ARTE TEATRAL COMO MEIO PARA A EVANGELIZAÇÃO

REMISSÃO

20 PENITÊNCIA, JEJUM E MORTIFICAÇÃO: COMO FAZER E VIVER BEM A QUARESMA?

ESPECIAL MULHERES DE DEUS

22 MULHER COMO MARIA

LANÇAMENTO

24 CATEQUESE E PEDAGOGIA DA BELEZA

REPORTAGEM



26 POR UMA ESPIRITUALIDADE JOSEFINA, SEGUINDO OS SONHOS DE SÃO JOSÉ

31 LITURGIJA DA PALAVRA

CRÔNICA

36 "DAI-LHES VÓS MESMOS DE COMER" (MT 14,16)

SANTUÁRIOS BRASILEIROS

44 SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO

46 PALAVRA DO PAPA

CATEQUESE

48 NOS PASSOS DE JESUS CAMINHAMOS JUNTOS

CONSULTÓRIO CATÓLICO

50 QUAIS SÃO OS DESAFIOS ÉTICOS DIANTE DO AVANÇO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL?

ESPIRITUALIDADE

52 A ARTE DE AMAR

MODELO

54 JESUS, FILHO DE MARIA, NOSSO SALVADOR

JUVENTUDE

56 "ZOMBAM DA FÉ, OS INSENSATOS..."

SAÚDE

58 TUBERCULOSE: O QUE É, QUEM ATINGE E COMO PREVENIR?

RELAÇÕES FAMILIARES

60 A COMUNICAÇÃO DO AMOR DE DEUS PARA AS FAMÍLIAS

VIVA MELHOR

62 PASSOS PARA UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

EVANGELIZAÇÃO

64 EVANGELIZAR PARA SUPERAR A SOLIDÃO

66 SABOR & ARTE NA MESA

Revista
Ave Maria

Direção Administrativa
Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial
Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial
Álison Henrique Monte

Editor Assistente
Isaías Silva Pinto

Projeto Gráfico
Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação
Fabio Fernando Torrezan

Correspondências
Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP,
01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios
Thiago Alves, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Produção Editorial



Conselho Editorial

Álison Henrique Monte,
Isaías Silva Pinto, Pe. Luís Erlin, Pe.
Rodrigo Fiorini, Sérgio Fernandes, Caio
Vieira, Thiago Alves e Valdeci Toledo.

AM Editora Ave-Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa
pathdoc / Adobe Stock

f /revistaavemaria
@ revistaavemaria
globe revistaavemaria.com.br

NOSSA SENHORA DAS LÁGRIMAS

♦ Pe. Brás Lorenzetti, cmf ♦

As aparições de Nossa Senhora das Lágrimas são reconhecidas pela Igreja como autênticas. Começaram a acontecer à Amália Aguirre, que depois assumiu o nome de religiosa Irmã Amália de Jesus Flagelado. Elas se iniciaram em 1829, na capela do convento das Irmãs de Jesus Crucificado, em Campinas (SP).

Depois de uma oração intensa, na qual colocava sua vida à disposição de Deus em favor de uma parente enferma, obteve de Jesus a seguinte resposta: “Se queres obter essa graça, peça-a pelas lágrimas de minha mãe”. Irmã Amália perguntou, então: “Como rezar?”. E a resposta de Jesus foi “Reze pelas lágrimas de minha mãe”. Nessa mesma aparição, Jesus lhe teria ensinado duas orações: “Ó, Jesus, atendei as nossas súplicas pelas lágrimas da vossa mãe santíssima. Ó, Jesus, olhai para as lágrimas daquela que mais vos amou na Terra e que mais intensamente vos ama no Céu. Jesus teria feito uma outra promessa: “Os que me pedirem pelas lágrimas de minha mãe, eu amorosamente os atenderei”.

Em 1830, em uma segunda visão, Nossa Senhora teria entregado à Irmã Amália um rosário que a própria Virgem teria chamado de Coroa das Lágrimas. Essa coroa serviria para a conversão dos pecadores e daqueles mergulhados no pecado.

Irmã Amália presenciou muitas outras aparições de Nossa Senhora, que na maioria das vezes diziam respeito às suas dores, e as aparições de Jesus, na sua maioria, referiam-se à sua paixão. A vidente Amália foi constituída apóstola de Nossa Senhora das Lágrimas, um instrumento para a conversão dos pecadores.

No Céu, tudo passa pelas mãos de Maria. Que os filhos não se esqueçam do sagrado dever de pedir a Jesus por Maria, pois ela é a medianeira das graças divinas. Por isso, façam esta prece: “Meu Jesus, pelas lágrimas de vossa Mãe Santíssima... o meu coração se abre e faz jorrar sobre essas pessoas uma torrente de misericórdia.”

Irmã Amália viveu uma vida em que se misturavam momentos de êxtase e outros de tormento pelo maligno. Coisas extraordinárias aconteciam com ela que só se explicam por uma vida totalmente mergulhada na graça divina.●



Imagem: Pintura da aparição de Nossa Senhora das Lágrimas - Campinas, Brasil / Wikipedia

ORAÇÃO

Por vossa mansidão divina, ó, Jesus manietado, salvai o mundo do erro que o ameaça. Ó, Virgem dolorosíssima, as vossas lágrimas derrubaram o império infernal.

QUARESMA E CONVERSÃO: COMO VIVER ESTE TEMPO?

Iniciamos a Quaresma na Quarta-feira de Cinzas e no decorrer deste mês nos preparamos para a chamada “Semana Maior”, ou seja, a Semana Santa, na qual viveremos o Tríduo Pascal na Sexta-feira da Paixão, no Sábado Santo e na Páscoa do Senhor. O que podemos fazer para bem viver esse tempo? Como obter frutos que podem ser colhidos para além dessas datas? Preparamos algumas dicas que vão ajudar você a bem viver este tempo. Confira:

1 Jejum, Oração e Esmola

Faça o jejum conforme as próprias condições, para que o corpo seja sujeito ao espírito. Pode ser um jejum de pão e água, um jejum só de líquidos, um jejum parcial etc., especialmente nas sextas-feiras. Intensifique a oração, seja ela pessoal ou comunitária. Orar é entrar em comunhão com Deus, é tornar-se íntimo dele, que é nosso Pai. Marque um tempo para rezar e obedeça ao previsto. Dê uma boa esmola aos pobres. Pode ser de muitas formas: ajudar uma família necessitada, um pobre necessitado etc. “Tenhamos caridade e humildade e façamos esmolas, já que estas lavam as almas das nódoas dos pecados” (São Francisco de Assis).

2 Palavra de Deus

Medita a Palavra de Deus, sobretudo as leituras que a Igreja coloca na liturgia da Missa neste tempo. Decida, com um ato de vontade, fazer o que Deus lhe pede na meditação.

3 Visitar os doentes

Visite os doentes que precisam de ajuda, sobretudo os velhos e abando-



Imagem: Kara / Adobe Stock

ados: “Aqueles que têm saúde não precisam de médicos, mas sim os doentes” (Mt 9,12).

4 Confissão

Faça uma boa confissão geral depois de um bom exame de consciência, revendo toda a vida passada. Não omita nada, lance a Deus todas as suas misérias. Perdoe todas as pessoas que o ofenderam.

5 Santa Missa

Participe da santa Missa sempre que puder e comungue bem. Faça uma boa ação de graças após a comunhão, colocando toda a sua vida para Jesus. Louve-o, adore-o, interceda pela Igreja, pela sua família etc.

6 Via-sacra

Participe da via-sacra sempre que puder ou a faça você mesmo, em uma Igreja, acompanhando os

quadros que a compõem, meditando o sofrimento de Jesus na sua paixão.

7 Exercício de mortificação

Faça algum exercício de mortificação. Por exemplo: cortar um doce, deixar a bebida, o cigarro, os passeios e churrascos, a televisão, a internet, o celular, alguma diversão para vencer as fraquezas da carne.

8 Liturgia das Horas

Reze a Liturgia das Horas com toda a Igreja neste tempo forte de oração.

9 Peregrinação

Faça uma peregrinação, ao menos uma vez na Quaresma, a um santuário mariano ou a outro, participando da santa Missa.

10 Moderar as palavras

Esforce-se para moderar suas palavras, fale com discrição, evite a maledicência, o julgamento dos outros, o falar mal dos outros, prefira elogiar a criticar.

11 Perseverança

Procure identificar se você tem algum vício ou mal comportamento; lute para evitá-lo e reze pedindo a Deus a graça de vencê-lo. Pratique a virtude da perseverança.

12 Humildade

Evite falar de si mesmo, exibir-se, querer aparecer, defender seus pontos de vista de maneira acirrada. Procure o último lugar, viva a humildade. ●

Fonte: Da Redação

**REZE CONOSCO
A ORAÇÃO DA
CAMPANHA DA
FRATERNIDADE
2023**

*“Fraternidade e fome”
“Dai-lhes vós mesmos
de comer” (Mt 14,16)*

*Pai de bondade, ao ver a multidão faminta,
vosso Filho encheu-se de compaixão,
abençoou, repartiu os cinco pães e dois peixes
e nos ensinou: “Dai-lhes vós mesmos de comer”.
Confiantes na ação do Espírito Santo, vos pedimos:
inspirai-nos o sonho de um mundo novo,
de diálogo, justiça, igualdade e paz;
ajudai-nos a promover uma sociedade mais solidária,
sem fome, pobreza, violência e guerra;
livrai-nos do pecado da indiferença com a vida.
Que Maria, nossa mãe, interceda por nós
para acolhermos Jesus Cristo em cada pessoa,
sobretudo nos abandonados, esquecidos e famintos.
Amém!*

QUER GANHAR LIVROS DA EDITORA AVE-MARIA?
Todos os meses sorteamos prêmios em nossas redes sociais. Participe!

QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO
Envie uma mensagem pelo nosso site ou uma carta para
Rua Martim Francisco, 636, 2º andar, Santa Cecília,
São Paulo, CEP 01226-002

**Um guia completo para
percorrer profundamente o
Ano Litúrgico!**



A Liturgia da Palavra comentada é um guia completo para meditação e reflexão das leituras litúrgicas dominicais, com suas especificidades decorrentes da predominância, em cada ciclo, dos Evangelhos de Mateus (Ano A), Marcos (ano B) e Lucas (ano C). A fim de tornar a Palavra de Deus mais compreensível e contextualizada aos dias atuais, o autor elaborou estes comentários que, de forma simples, mas com profunda percepção, dão sentido àquilo que os Textos Sagrados querem nos transmitir.

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Garanta já o seu!
À venda nas melhores livrarias
ou em www.avemaria.com.br
Siga-nos nas redes sociais:



JUDITH

A DEFENSORA DO POVO

◆ Pe. Nilton César Boni, cmf ◆

Judite significa “a judia”. Ela aparece quando o rei Nabucodonosor ameaça invadir a cidade de Betúlia e o povo no desespero decide entregar-se ao general Holofernes.

Era viúva e herdou muitos bens de seu marido. Temente a Deus, sua beleza exterior revelava o seu interior; tinha uma fé profunda e inabalável em Javé.

Lutou bravamente para não entregar seu povo e sua cidade ao rei. Enfrentou-os com sabedoria e foi reconhecida pelos anciãos como uma mulher virtuosa. Judite possuía extraordinária autoconfiança e usou sua beleza para seduzir o comandante e os homens que a vissem (cf. Jt 10,4). Nesse aspecto, seu poder de persuasão foi um instrumento na sua batalha que acabou com a morte do general (ela o degolou e exibiu sua cabeça), fazendo com que os inimigos fugissem.

Judite tornou-se o orgulho de Israel (cf. Jt 15,9) e as mulheres a reconheceram com louvores. Foi exaltada como a mulher que “ignorou as convenções, obrigações e expectativas de seu tempo” (Georg Kaiser). Seu exemplo de coragem e empenho fez dela a referência positiva para o povo na luta pela vida. Ela assumiu o papel que antes era de muitos homens: de lutadora, forte, destemida, contrapondo-se à imagem da mulher doméstica e submissa. Sua missão foi proteger seu povo e a si mesma, zelando pelo bem comum e pelo que há de mais sagrado, que é a dignidade humana.

A lutadora Judite, imbuída de Deus, colocou os vulneráveis à sua frente e não desanimou. Sem dúvida ela foi muito pru-

dente e nada fez sob impulso. Articulou e organizou como seria sua batalha para não se perder e, assim, garantir a tranquilidade aos israelitas. Teve estrutura física e psicológica para ir adiante com seu plano e trazer paz àquela comunidade.



A história de Judite revelou aos judeus que eles devem ter confiança em Deus e não ficar se lamentando ou com medo dos infortúnios



O que falta é transcender as atitudes e caminhar ao encontro da vontade de Deus. Se o medo a tivesse dominado, certamente todos teriam perecido. É preciso revestir-se da força que emana de um projeto de vida centrado para não se iludir e vencer as batalhas.

A coragem dessa mulher é fonte de alegria e sincero compromisso com os valores de uma nação. Serve para nosso tempo traduzindo em ações o que a graça de Deus nos presenteia.

A salvação de Deus passa por todos e, nesse caso, contou com o “sim” dessa mulher que revelou o valor que cada um traz em seu interior. Deus protege e guarda seus filhos, dando-lhes suporte nas aflições. Judite, a fiel lutadora, encoraja o povo a seguir seu Criador, pois a paz se conquista pela justiça. Sua personalidade marcante traz para os tempos atuais um alento que transcende nossas expectativas, fazendo-nos enxergar além, resgatando nossa confiança com convicção e fé. ●

CONVENÇÃO ANUAL DA EQUIPE COMERCIAL DA EDITORA AVE-MARIA

Atualmente, a Editora Ave-Maria reúne sua equipe de vendas, externa e interna, com o intuito de refletir os resultados do ano anterior e apresentar as metas e estratégias para o ano que se inicia. Em 2023, a convenção aconteceu de 27 a 29 de janeiro, em Mairiporã (SP), e teve como tema “Entender o contexto, recordar o propósito, alinhar os objetivos e ativar a atitude”. Foi a retomada da convenção presencial, após dois anos por causa da pandemia causada pela covid-19.

Thiago Alves, gerente comercial, destacou que na convenção foi possível refletir os movimentos e adequações feitas nos últimos anos, discutir o cenário econômico, oferecer formação e alinhar o modelo de trabalho com a equipe de vendas externa e interna: “Nossa tarefa agora é acompanhar o trabalho da equipe a fim de analisar se o direcionamento e as metas estão sendo praticados, além de reforçar todos os meses os conceitos apresentados na convenção”.

Os gestores Valdeci Toledo (administrativo/financeiro) e Áliston Monte (editorial /marketing) apresentaram as novidades específicas de cada área.

Foram prestadas homenagens ao missionário claretiano Padre Américo Romito (1933-2023) e a Paulo Rosemberg (1950-2023), o Paulão, duas pessoas importantíssimas para a história da Editora Ave-Maria que com grande ardor missionário e amor ao Evangelho dedicaram, por meio de seu incansável trabalho, a maior parte de suas vidas à evangelização, levando o amor de Deus por meio da difusão da Bíblia Ave-Maria e das publicações da editora.

PERPETUANDO O SONHO DE CLARET

A Editora Ave-Maria é uma obra da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria,



Imagem: Arquivo Convenção

fundada por Santo Antônio Maria Claret (1807-1870), e está ancorada no carisma de seu fundador, que é o desejo de evangelizar o mundo por todos os meios possíveis, sobretudo pela palavra escrita.

Os missionários claretianos se fizeram presentes na convenção anual da equipe comercial da Editora Ave-Maria, enaltecendo o trabalho dos colaboradores, que dão continuidade ao sonho de Claret.

Padre Marcos Aurélio Loro, superior provincial, ratificou o apoio institucional do governo provincial e da congregação como um todo ao trabalho da Editora Ave-Maria; recordou que a comunicação é um tema de destaque no Capítulo Geral, que norteia a missão dos missionários claretianos: “Olhar com muita atenção para a comunicação em todos os seus meios, pois é um grande instrumento de evangelização dos nossos dias”.

Padre Luis Erlin, diretor-presidente da Editora Ave-Maria, refletiu sobre o valor imensurável de transformar a vida das pessoas por meios das publicações da editora, independentemente do autor ou de quem vendeu e disse mais: “Agradeço imensamente o trabalho de vocês. Por mais que exista o fator comercial para que essa missão seja subsidiada e continue sendo levada à frente, e apesar de todas as dificuldades, o que nós estamos fazendo é trans-

formar vidas”. Diretor administrativo da editora, Padre Rodrigo Fiorini destacou que a convenção era o momento para “avaliar o caminhar, rever aquilo que precisa ser revisto; tomar novas forças e ter novas iniciativas”.

Mencionando Santo Antônio Maria Claret, Padre Pedro Divino de Vilas Boas, secretário provincial, disse que o santo recebeu uma graça especial e o Espírito Santo de Deus concedeu a todos os missionários claretianos a graça de comungar das mesmas inspirações do fundador: “Vocês também têm o desejo de fazer com que a boa palavra chegue às mãos das pessoas; é uma preocupação que devemos ter sempre. Que Claret continue inspirando vocês”.

Padre Wagner de Aragão Brito Sobrinho, ecônomo provincial, reforçou que onde os missionários claretianos do Brasil não conseguem chegar, os colaboradores da editora estão e completam o sonho de Claret. “Lembrem-se de que o sucesso é uma escolha e escolham ser bem-sucedidos a cada dia na Editora Ave-Maria, na família de vocês, no sonho e em tudo aquilo que querem construir. Sejam proativos, confiantes, que com certeza juntos alcançaremos o nosso grande objetivo, para que Jesus Cristo seja cada vez mais conhecido e amado”, concluiu. ●

Por Diego Monteiro

EDITORA AVE-MARIA NO CATEQUISTAS BRASIL 2023

A Editora Ave-Maria apresentou diversas novidades no Catequistas Brasil, maior encontro de catequistas do país que congrega momentos de animação, louvor, formação e espiritualidade, realizado de 3 a 5 de fevereiro de 2023 no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida (SP).

Nos três dias de evento, centenas de catequistas participaram das palestras apresentadas pelos principais nomes da catequese no Brasil, nos espaços conduzidos pela editora, como a Estação Dinâmica Ave-Maria, os auditórios, além do palco principal no ginásio central do Centro de Eventos Padre Vitor Coelho de Almeida.

Os participantes tiveram a oportunidade de visitar o estande da editora, repleto de obras para ajudar na formação dos catequistas. Dentre os lançamentos apresentados no evento, destacaram-se as novas capas da *Bíblia Sagrada Ave-Maria: eis o Cordeiro de Deus* e a capa *Flores*. Ao todo, a Editora Ave-Maria levou ao Catequistas

Brasil onze autores que fizeram 22 palestras sobre as suas obras, dentre elas os lançamentos *Catequese e pedagogia da beleza*, escrito por Ariél Machado e Clélia Peretti, e o livro *Como pensar a catequese a partir da família*, de autoria de Jeciandro Pessoa.

O evento também foi marcado por uma grande perda para a Editora Ave-Maria e para a Igreja: o falecimento da religiosa italiana Loredana Vigini, que se apresentaria em diversos momentos, inclusive no palco principal do Catequistas Brasil, para divulgar o método catequético criado por ela, o bibliodrama pastoral, ferramenta útil e eficaz para todos os catequistas que buscam facilitar o encontro entre os textos bíblicos e a vida de cada catequizando. Durante o evento foram prestadas homenagens à Irmã Loredana. A Editora Ave-Maria lamenta profundamente o ocorrido e roga a Deus para que a receba no seu infinito amor e conforte todos os amigos e familiares.●

Por Diego Monteiro



Imagem: Clélia Peretti e Ariél Machado - Catequistas Brasil 2023



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o(a) padroeiro(a) da sua comunidade: **um jeito diferente e alegre para a sua Igreja e procissão!**

Você escolhe o tamanho e a estampa do(a) santo(a) padroeiro(a) e nós fizemos o estandarte para você!

Entre em contato para mais informações:

Leonardo Rodrigo

☎ (31) 98344-4005

✉ lrsds76@gmail.com



8 DE MARÇO

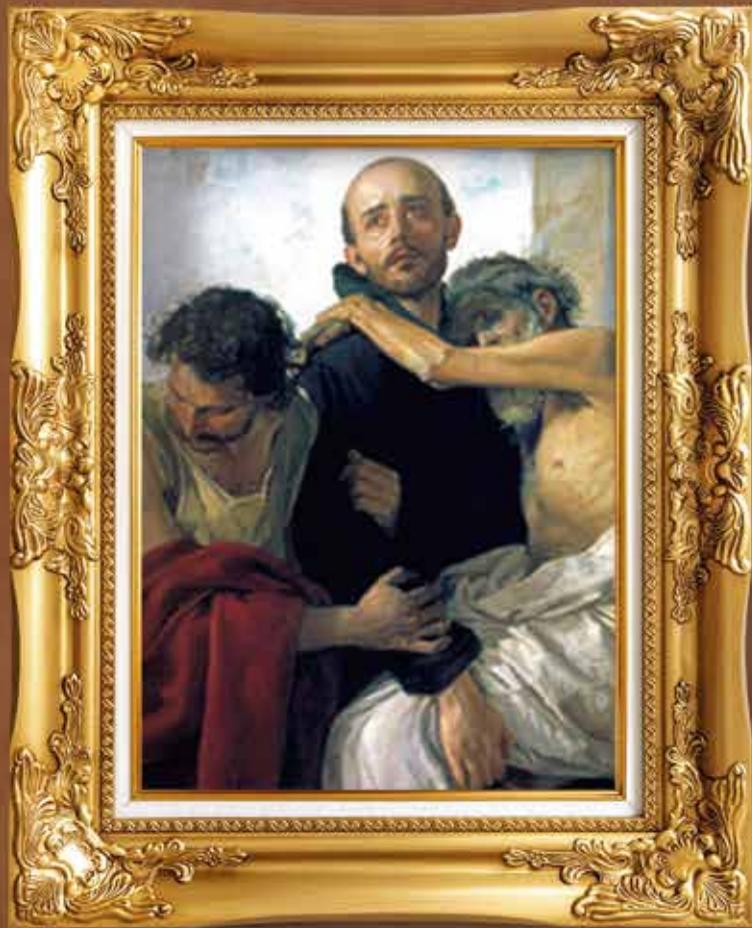


Imagem: Manuel Gómez-Moreno González / Wikipedia

SÃO JOÃO DE DEUS

(1495-1550)

“Fazei o bem, irmãos, a vós mesmos.” Chamava-se João Cidade e nasceu de uma boa família operária em Montemor-o-Novo, Portugal, em 1495, três anos após a chegada de Cristóvão Colombo à América. Tinha no sangue o gosto pela aventura, como os portugueses de seu tempo, a tal ponto que com a idade

de 8 anos desapareceu de casa e não foi mais encontrado. A mãe morreu de desgosto e o pai, viúvo, tornou-se um leigo franciscano.

À PROCURA DE AVENTURA

Tendo ultrapassado os limites de sua pátria, não se sabe como chegou a Oropesa, na Espanha, à casa de Francisco Cid, procurador do conde Francisco Alvarez de Toledo. Para sua sorte foi acolhido como um filho e adquiriu boa instrução básica. Ele correspondeu a tanta confiança, fazendo toda espécie de trabalhos, segundo as necessidades da família: pastor, soldado, supervisor do pessoal da propriedade do conde.

As coisas estavam indo bem até que seu benfeitor resolveu lhe oferecer a mão de sua filha. Teria sido um ótimo partido, mas, inesperadamente, despertou em João o espírito aventureiro e ele se alistou no exército espanhol, que partia em guerra contra os franceses para a reconquista de Fuenterrabia.

Os companheiros estimavam-no por sua coragem e honestidade e lhe confiaram a guarda dos ricos despojos conquistados dos franceses. Não se sabe como o cofre foi roubado e ele foi expulso do exército e condenado à força. Só a intervenção de um personagem influente lhe salvou a vida.

Retornou a Oropesa e retomou seu trabalho, mas o Matrimônio ficou esquecido. Esperava pela oportunidade propícia para retornar ao exército e conseguiu isso no ano de 1532, quando tomou parte na defesa de Viena contra Solimano II.

UM POUCO MAIS AJUIZADO

Quando retornou à Espanha, alguma coisa havia mudado dentro dele. Fez uma peregrinação a Compostela, depois visitou sua cidade

natal e finalmente se dirigiu a Sevilha, onde por alguns anos trabalhou como pastor, até que no ano de 1535 novamente saiu perambulando pelo mundo. Foi para Ceuta, na África, e aí trabalhou como servente de pedreiro nas fortificações dessa cidade portuguesa, onde realizou uma obra humanitária, pois com o seu dinheiro ajudou uma nobre família portuguesa exilada naquelas terras e sem nenhum recurso econômico.

Depois de três anos trabalhando como pedreiro, partiu para uma nova meta: Gibraltar. Com o dinheiro que tinha guardado, tornou-se comerciante de livros, andando pelas ruas e subúrbios da cidade. Permaneceu em Gibraltar por pouco tempo e em seguida foi para Granada, onde abriu uma verdadeira e própria livraria.

Nessa cidade espanhola, no dia 20 de janeiro de 1539, após ter escutado uma pregação do beato João d'Ávila, decidiu começar uma vida nova. Seu fervor de neoconvertido impressionou negativamente a população da cidade, que o tomou por louco e o internou em um hospício. Lá, deu-se conta da situação fora do normal em que eram tidos os doentes mentais e decidiu em seu coração fazer alguma coisa.

O INÍCIO DE SUA OBRA

Assim que saiu do hospício foi em peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora de Guadalupe, pois desejava que a mãe celeste lhe fizesse conhecer com mais clareza se seus planos vinham de Deus. Retornando a Granada, começou a cuidar dos enfermos.

Primeiramente, cuidando dos enfermos na entrada de um palácio nobre, depois, em uma casa mais confortável e finalmente fundou um autêntico complexo hospitalar. O bispo do local lhe sugeriu usar um hábito, que, mesmo não sendo o usado entre os religiosos, torná-lo-ia conhecido como pessoa consagrada a Deus. João aceitou, pois, desse modo, sua obra não pareceria mais como exótica iniciativa pessoal e sim como obra da Igreja, dando-lhe maior crédito para obter fundos. O bispo, por sua vez e própria conta, quis oficializar o nome que jamais o povo lhe tinha dado: João de Deus.

Em 1548, fundou outro hospital em Toledo e depois foi a Valladolid para se encontrar com Felipe II, regente de Espanha, e sua corte. Estava cheio de dívidas e não podia pagá-las com a simples ajuda do povo. Apresentou a quem de direito a situação em que se encontrava não por imprudência ou por má administração, mas porque procurava ir ao encontro das necessidades objetivas dos súditos do rei.

O arcebispo de Valladolid lhe replicou que, por meio de prévia investigação, ficara sabendo que os hospitais eram covis de vagabundos e de prostitutas. O santo

aceitou o desafio e respondeu simplesmente com o convite de ir visitá-lo pessoalmente, depois acrescentou: “Sua excelência encontrará somente uma pessoa indigna de comer o pão das ofertas: essa pessoa sou eu”.

IRMÃOS, FAZEI O BEM

Quando João pedia esmolas, dizia sempre “Fazei o bem, irmãos, a vós mesmos!”, para recordar a cada um que quem dá aos pobres empresta a Deus. Daí, o nome *fatebenefratelli* dado aos seus filhos espirituais.

Na verdade, ele não pensava em fundar uma ordem ou congregação religiosa: seus colaboradores eram leigos que queriam cuidar dos enfermos, como ele. Os primeiros foram dois inimigos obstinados que João tinha reconciliado; a eles, aos poucos, foram-se juntando outros e João os chamou simplesmente de “irmãos hospitaleiros”. Quando morreu, em 18 de março de 1550, não deixou nenhuma regra escrita, somente algumas cartas.

O desenvolvimento das fundações dos colaboradores depois de sua morte impeliu à Santa Sé a dar aos *fatebenefratelli* uma regra e uma estabilidade jurídica.

Pio XII, no quarto centenário da ordem, sintetizou bem a espiritualidade de João de Deus com estas palavras: “Com a profundidade do olhar de sua fé, ele penetrou a fundo o mistério que se esconde nos enfermos, fracos e aflitos e consolando-os, dia e noite, com a presença, palavras e remédios estava convencido de prestar esse trabalho piedoso aos membros doloridos do Redentor”.●

DICA DE LIVRO



MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO,

de Enrico Pepe,
publicado pela
Editora Ave-Maria.

CANTAR A *caridade*

◆ Ricardo Abrahão ◆

Melodia é aquilo que conduz, portanto, ela pode trazer sentido à vida e apaziguar muitas angústias existenciais porque é direção e constitui segurança sabendo de onde vem, onde está e para onde vai. O bom compositor é, antes de tudo, um bom melodista.

A direção espiritual deve ser somente uma forma de escuta, capacitando espaço criativo no ambiente interno e externo para que o orientando encontre sua própria melodia, isto é, aquilo que Deus de fato deseja nele e dele. Ninguém pode interferir na vocação de alguém; se assim o fizer, atravessará a melodia que Deus deseja compor na singularidade de cada um.

Jesus é a melodia da Igreja e precisa ser uma Igreja viva. Como identificar a direção da Igreja? Onde estiver a caridade, ou seja, o amor caritas, ali estará a canção de Deus pulsando em seus compassos.

Vamos pensar um pouco sobre duas coisas importantes: a primeira é sobre o barulho excessivo nas igrejas, que revela um flagrante vazio na alma e a completa falta de sentido, de direção, portanto, é a ausência de melodia. O barulho e o volume excessivo nos templos revelam a ausência de caridade porque não há espaço para escutar o outro. A segunda coisa é a “asepsia ritualística” que transforma a caridade em uma “impecabilidade” sem vida: tudo está certo, mas o perfeccionismo não leva o sujeito, o adepto, o membro, a lugar algum.

É um perfeccionismo neurótico desgastante, até bonito no contexto externo, mas que não conduz, não anda e nunca sai do lugar.



A proposta de Jesus é melódica e deseja que o discípulo saia do lugar, caminhe, desprenda-se das amarras, de seu passado pesaroso, de suas glórias terrenas, e que leve no brilho dos olhos, no silêncio, na humildade a mensagem benfazeja do Evangelho



Santo Antônio Maria Claret propõe uma melodia muito bonita e, sobretudo, muito segura: ser filho do coração de Maria; quem segue o coração daquela que soube escutar e fazer a vontade de Deus com alegria dificilmente perderá o fio da meada do Evangelho. Evangelizar por todos os meios possíveis depende de uma única palavra: “caridade”! A alegria da mensagem do Evangelho é concreta quando o coração arde em caridade.

A Missa é o lugar onde a orquestra de Deus se encontra. Cada um é um instrumento de Deus e ali o Maestro executa o grande concerto de amor. Não há espaço para a vaidade fútil e inútil. Não há espaço



Imagem: AnnonDiaz / Adobe Stock

para o narcisista que não deseja, ao menos por enquanto, sair de si e ir ao encontro do outro. A Missa é a melodia suprema que transforma o mal em bem, o passado triste em futuro alegre, a angústia existencial em esperança teologal.

É necessário investir e insistir no caminho da humildade para que a melodia do Cristo se torne cada vez mais segura, inteligente, mansa e capaz de levar o coração ao encontro da caridade. Fique bem atento: você realmente está cantando o amor do coração de Jesus? Reflita. Podemos mentir para nós mesmos, mas nossa voz nunca mente. ●

uso de ter um poder. Essa primeira tentação reflete o clima apocalíptico da época. A maioria tinha ideia do Messias poderoso que agiria com a força e poder divino como Deus fizera no Egito, vencendo, destruindo o inimigo. Esperava-se o Messias que mudasse rapidamente a situação do povo, porém, para Jesus a fartura do pão não deveria ser manifestação de poder, de ter, mas fruto da solidariedade fraterna e da gratuidade de Deus. Ter tudo, abundância de um lado, enquanto a maioria tem pouco e passa fome, isso é uma contradição à proposta de um Deus que quer que todos participem e tenham vida em abundância. Jesus responde ao diabo citando Deuteronômio 8,3: “O homem não vive só de pão, mas de tudo o que sai da boca do Senhor” (Mt 4,4). A Palavra de Deus é alimento. Ele nunca abandona seus filhos e filhas. Jesus sabe que o Pai lhe dará o necessário e a sua segurança está na fidelidade ao seu desígnio de amor e salvação.

A segunda tentação: Jesus é tentado a ter glória, a usar seu poder e a questionar sua confiança na proteção de Deus (cf. Mt 4,5-7). O diabo cita o Salmo 91, no qual Deus promete que cuidará dos justos. Em resposta, Jesus cita Deuteronômio 6,16, que a Deus não se deve questionar, tentar, pois a insegurança está na pessoa: “Não tentarás o Senhor teu Deus” (Mt 4,7). Conhecer o projeto de Deus é uma responsabilidade, não algo para se acreditar importante. A segunda tentação deixou bem claro o sonho político do povo judeu do Messias triunfalista, um grande líder cheio de poder. Jesus não participou disso e, por essa razão, ao morrer na cruz pelas mãos de quem deveria ter sido destruído, vencido, foi considerado um fracassado, maldito.

A terceira tentação: é a tentação do poder. O poder sobre “todos os reinos do mundo” (Mt 4,8) é oferecido a Jesus se Ele render homenagem àqueles que têm projeto contrário a Deus (cf. Mt 4,8). A comunidade cristã também é tentada a entender o seu poder como sendo de dominação e não de serviço, entrega, doação. As conquistas históricas, sejam políticas ou religiosas, não podem ser confundidas com o Reino de Deus. Essa identificação transformaria os líderes dessas conquistas históricas em heróis, senhores e governantes. Diante disso, Jesus lembra, também hoje, que só Deus deve ser servido (cf. Mt 4,10). O Reino de Deus deve tornar-se presente na história a partir de agora, como também conduzir-nos a realidades que estão para além da história.

As tentações: o desejo de possuir, acumular glória e alcançar o poder são, na realidade, uma única tentação, pois o único desejo de Satanás é desviar Jesus de sua vocação de filho obediente de Deus. As duas primeiras começam com a mesma expressão, “Se tu és o Filho de Deus”, e pretendem pôr Jesus à prova. Aqui há duas maneiras de entender o que significa ser o Filho de Deus: para o tentador, equivale a ter poder e glória; para Jesus, ser o Filho de Deus significa fazer a vontade do Pai. Essa passagem é um reflexo das discussões que a comunidade de Mateus vivenciou. Muitos judeus não conseguiam entender o escândalo de Jesus ter morrido na cruz desprovido de todo poder e glória e por isso se recusaram a reconhecê-lo como o Filho de Deus, mas, para os cristãos, essa morte em absoluta obediência à vontade do Pai (cf. Mt 26,36-46) foi o sinal mais claro de que Ele era o Filho de Deus. ●

A ARTE TEATRAL COMO MEIO PARA A EVANGELIZAÇÃO

◆ Ronnaldh Oliveira* ◆

A religião como o nome já pressupõe tem a intenção como sua origem latina "*religare*" de reler, revisitar e retomar, olhando respeitosa-mente por historiadores e estudiosos como a interpretação dos textos da doutrina religiosa. O filósofo e romano político Cícero já defendia essa tese que no século XIX foi compartilhada pelo latinista Francisco Rodrigues dos Santos Saraiva. A arte teatral por si tem sua gênese diretamente ligada à existência humana, uma vez que segundo diversos ramos da psicologia, apontam a evolução e comunicação do homem como oriundas da livre associação e imitação das pessoas.

Como se conhece hoje, a Grécia tem sua parcela, pois já remontava encenações da festa do Rei Dionísio, o Deus do Vinho. Essas celebrações já tinham caráter religioso. A arte teatral e a religião, portanto, possuem uma estreita ligação não só na significação de suas etimologias, mas também na propagação da doutrina. Ambas não se parecem pelo teor fictício do teatro, mas por sua utilização para a compreensão das grandes massas, da historicidade humana, até os dias de hoje.

A Igreja com o devido cuidado e zelo sempre utilizou das artes cênicas para a

difusão do Evangelho e o próprio São João Paulo II já afirmava em sua Carta aos Artistas (1999) que "A Igreja tem necessidade da Arte." Inúmeros homens e mulheres, leigos e religiosos, padres e crianças se colocam dispostos para fazer da vida artística, ação evangelizadora. São seres humanos, como mencionava o Papa, que nutrem um profundo apaixonamento e buscam sempre novas maneiras de revelarem a beleza inigualável de Deus.

Comunidades de Vida, Congregações Religiosas e Dioceses têm crescido muito nos últimos anos na criação e ampliação de seus ministérios de artes. Atores profissionais e amantes da dramaturgia possuem cotidianamente o desafio pelo aprimoramento da técnica, do estudo e da vivência prática do Evangelho na vida pessoal e comunitária. Nessa experiência de teoria e prática, a espiritualidade religiosa oportuniza o ator a renovar e dar sentido para a ação, mas a técnica ensina como fazer. O Dom sempre dado por Deus que dá a quem quer, como quer e quando quer conjuga a necessidade humana de formar-se para ser "mais para os demais", como dizia Santo Inácio de Loyola. Uma válida característica do artista é de não se limitar ao tempo, pois a dramaturgia

pode falar para todas as idades. O espaço também não é um problema porque a beleza artística pode tocar cada um no que há de mais universal.



Em um de seus discursos aos artistas, Papa Francisco afirma que os artistas possuem a nobre missão de sanar a sede de Deus das pessoas, mesmo diante das fronteiras linguísticas e culturais



Se é autêntico, é capaz de falar de Deus melhor do que ninguém, de fazer as pessoas perceberem sua beleza e bondade, de alcançar o coração humano e fazer

brilhar nele a verdade e a bondade do Senhor Ressuscitado.

O teatro aliado a coerência de vida de quem atua não só se torna ponte para o contato com a Beleza de Deus, mas oportuniza a sinodalidade do povo que se une e nutre da mensagem anunciada, partilhada e levada adiante, seguindo fielmente o mandato de Jesus: “Ide pelo Mundo e anunciai o Evangelho a toda criatura.” (Mc 16,15) ●

***Ronaldh Oliveira** é ator e diretor teatral, bacharel em Filosofia e Jornalismo. Pós-graduado em Influência Digital, Gestão e Estratégia. Leciona disciplinas de teor teatrais e comunicacionais em universidades do Vale do Paraíba e da capital paulista. É coordenador de Comunicação Nacional da Rede Inaciana de Juventudes (MAGIS BRASIL) e jornalista do Sistema Canção Nova de Comunicação. Pós graduando em Juventudes Contemporâneas.



PENITÊNCIA, JEJUM E MORTIFICAÇÃO: COMO FAZER E VIVER BEM A QUARESMA?

◆ Pe. Fellinto Oliveira Britto* ◆

Todos os anos nós vivemos o Tempo Litúrgico da Quaresma. Vemos em nossas Igrejas Paroquiais a cor roxa presente nos paramentos dos sacerdotes, na mesa da Palavra e sobre o Altar e, em muitos lugares, também sobre as Imagens dos Santos. Realizamos a Via-Sacra e os cantos litúrgicos mudam caracteristicamente. Porém, estes são sinais externos que sinalizam para nós a espiritualidade proposta para esse período. E nós, como podemos viver interiormente a Quaresma? Como experimentar de maneira frutuosa os exercícios espirituais desse tempo de penitência?

É importante, antes de tudo, entendermos o que é penitência e para que ela serve. Nós fomos criados por Deus repletos de sua graça. Éramos puros e vivíamos em comunhão com o nosso Criador. No livro do Gênesis, capítulo 1 no qual nos é apresentada a narrativa da criação do universo, dos animais e do ser humano, a imagem do Jardim do Éden representa o paraíso da unidade da criatura com o Criador. Mas a tentação do espírito do mal e o infeliz consentimento do ser humano em “coletar e comer o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal” abalaram esta harmonia.

Esse fruto, na verdade, é um atributo divino; conhecer todas as coisas é um poder de Deus. A tentação do demônio consiste em seduzir o ser humano para ‘afastar-se de Deus e pretender ser o deus de si mesmo’. Essa desobediência primitiva, também chamada de ‘pecado original’ se interpôs entre o ser humano e Deus, como um muro de separação em consequência do mau uso do livre arbítrio, quando se consentiu em desobedecer a Deus. Então a morte e o pecado entraram no mundo e todos os descendentes do primitivo casal pas-

saram a nascer manchados de pecado e inclinados à desobediência.

Nosso Senhor Jesus Cristo nos redimiu dessa condição de morte, através de seu sofrimento, morte e ressurreição, o Sacrifício Pascal de Cristo. E o Sacramento do Batismo, fruto da Redenção do Senhor, destruiu esse muro de separação e nos restituiu o estado de graça original. Mas ainda estamos sujeitos à tentação e a sermos inclinados à desobediência a Deus. A penitência é um exercício de autodomínio e de mortificação para o pecado. Diante da possibilidade de pecar ou não, a Igreja nos propõe a prática da penitência como uma forma de sermos fortes e decididos pela graça de Deus e dizer 'não' ao pecado.

Existem várias formas de fazer penitência. Vejamos aqui cinco maneiras de realizarmos concretamente esses exercícios espirituais:

1. Oração Pessoal

Nós devemos rezar todos os dias; isso é uma regra de vida espiritual! Na quaresma, nossa oração pessoal, que realizamos em horários específicos ao longo do nosso dia, deve ser mais intensa. Podemos rezar com os Salmos, cantos, Terço da Divina Misericórdia, orações de reparação ao Santíssimo Sacramento, ao Sagrado Coração de Jesus e o Imaculado Coração de Maria, Terço Mariano, Ofício de Nossa Senhora e a Via-Sacra.

2. Jejum e abstinência de carne

Um dos maiores impulsos na vida biológica do ser humano é comer. Quando estamos com fome, não ficamos escolhendo esse ou aquele tipo de comida, mas queremos logo saciar essa necessidade vital de subsistên-

cia. Jejuar e abster-se de carne é um exercício de autodomínio: Podemos sentir fome e ter a comida diante dos olhos e mesmo assim não comer. Essa prática nos torna capazes de dominar nossos impulsos, sobretudo na hora da tentação de modo a não cedermos à provocação do mal.

3. Renunciar aos maus hábitos

Muitos pecados tornam-se hábitos. Eles são construídos e mantidos ao longo dos tempos, mas precisam ser renunciados e desconstruídos. A renúncia contínua e insistente de atitudes pecaminosas nos conduz à libertação desses pecados.

4. Perdoar mágoas e ressentimentos

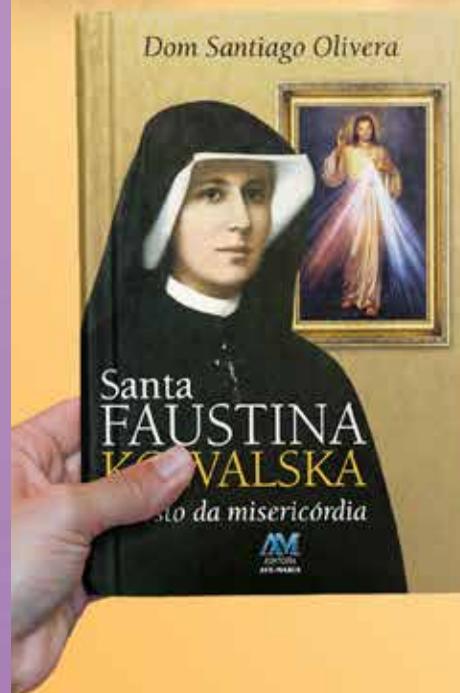
Se estamos magoados e não conseguimos estar bem com quem nos ofendeu, é porque lá dentro de nós ainda está viva a exigência de que o outro sofra para pagar o sofrimento que nos causou. A melhor maneira de superar isso é perdoar essa dívida, isto é, permitir que o outro siga em paz sua vida sem que a herança do conflito repercuta mais.

5. Ajudar aos necessitados

Fazer o bem aos que necessitam é uma maneira de fazer o bem triunfar sobre o mal. Nesses tempos difíceis de catástrofes, todos podemos de alguma maneira ajudar a quem necessita com alguma doação. Afinal, todo o bem feito aos outros, na verdade, é feito a Nosso Senhor Jesus Cristo!●

*Pe. Fellinto Oliveira Britto é sacerdote da Diocese de Tianguá, CE. É reitor do Santuário Eucarístico Diocesano.

“Toda alma que crê e tem confiança em minha misericórdia a obterá”



Com base no diário escrito por Santa Faustina Kowalska, Dom Santiago Olivera narra com grande profundidade e paixão a vida e a espiritualidade da Apóstola da Divina Misericórdia. Nesta obra, o leitor conhecerá através das mensagens de consolo e de esperança da santa, o profundo amor que o Senhor tem por nós em sua infinita misericórdia.

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Siga-nos nas redes sociais:
f i t g

À venda nas melhores livrarias
ou no site
www.avemaria.com.br

Imagem: paul / Adobe Stock



MULHERES

como Maria

“Faça-se em mim segundo a tua Palavra” (Lc 1,38)

◆ Antonieta Santana P. Sales* ◆

Dentre todas as santas mulheres da Sagrada Escritura, Maria é a mulher escolhida pelo Pai para gerar seu Filho único, Jesus Cristo, Nosso Senhor. Nela encontra-se a graça benevolente de Deus, que contou com a participação livre e voluntária de Maria, que no seu “sim” mudou o rumo da história.

O “faça-se” de Maria comporta o desejo de Deus para o coração da mulher de hoje, que precisa corresponder a esse lindo dom de ser mulher que enche o mundo de beleza, ternura, sensibilidade, doação e alegria.

No “faça-se” de Maria, a beleza da dignidade da mulher é realçada pela liberdade de escolher fazer a vontade de Deus. Para a filósofa alemã Edith Stein, que se tornou Santa Benedita da Cruz, a mulher que se deixa guiar por Deus realiza o sentido profundo da feminilidade, pois tem uma intuição particular para descobrir como amar, algo próprio da mulher que pode em cada situação e adversidade amar, amar como Maria amou.

Como exemplo para a mulher, no “faça-se” de Maria os elementos da feminilidade exalam o perfume do mistério de Deus num toque suave e ao mesmo tempo forte, que deixa sua marca e faz a diferença no ordinário da vida. A ternura, a sensibilidade e a doação, que são virtudes marcantes na Virgem Maria, muitas vezes são vistas como sinônimo de fraqueza para a mulher de hoje, trazendo um grande engano que esterilizou o coração de muitas. Em Maria podemos fazer um caminho de retorno à originalidade porque o amor feminino é capaz de florescer em qualquer deserto, mesmo que não chova.

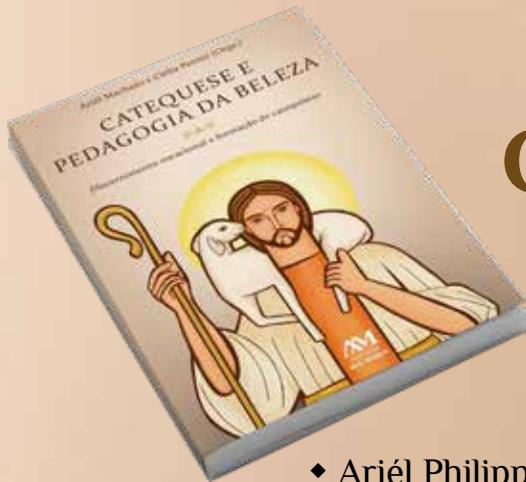
Maria recebeu de Deus a graça de restaurar o coração da mulher que no caminho deixou para trás a essência que faz o perfume do mistério de Deus, a feminilidade. Que o Espírito Santo de Deus nos ajude a sermos mulheres como Maria. ●

***Antonieta Santana P. Sales** é esposa de Tião Sales, mãe e “avó coruja”. Missionária da Comunidade Canção Nova desde 1997, é formada em Letras, Pedagogia e Teologia.

LANÇAMENTO



Imagem: Shutterstock



CATEQUESE E PEDAGOGIA DA BELEZA

◆ Ariél Philippi Machado e Clélia Peretti* ◆

A pedagogia da beleza é uma arte a ser redescoberta na formação de catequistas. A beleza, a bondade, a verdade são atributos próprios de Deus. Por seu amor criativo e criador somos feitos seus filhos e filhas, irmanados em Cristo Jesus. Esse é o anúncio querigmático que precisa motivar toda ação evangelizadora e moldar cada vocação na vida da Igreja.

Desse anúncio querigmático decorrem os conteúdos da fé a ser conhecidos e aprofundados por meio de uma caminhada sistemática, progressiva, ordenada, orgânica e processual que conhecemos como catequese.



A obra *Catequese e Pedagogia da beleza* é um convite ousado para cada pessoa batizada, catequista ou não, mas desejosa de uma formação que seja criativa e motivadora, uma formação que abra horizontes e aponte caminhos sempre novos de encontro com Jesus Cristo



A obra nasce desse desejo curioso e profundo de pessoas apaixonadas por catequese e preocupadas com a formação de cristãos leigos e leigas de nossas comunidades. Cada tema foi estudado em conjunto, amadurecido em encontros e depois se tornou um curso de formação para catequistas e lideranças.

O curso de extensão promovido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), coordenado pelo Grupo de Pesquisa Teologia, Gênero e Educação (TGEduc) ofereceu oitenta vagas para

catequistas, lideranças paroquiais e outros agentes de evangelização. Do curso, nasceram cinco propostas práticas elaboradas pelos próprios participantes para ser aplicadas nas paróquias.

Dessa experiência prática surgiu o desejo de ampliar o alcance das reflexões iniciais dos membros do Grupo de Pesquisa Teologia, Gênero e Educação e, posteriormente, dos participantes do grupo de extensão. Assim, *Catequese e pedagogia da beleza: discernimento vocacional e formação de catequistas* é uma obra que nasce com participação e colaboração de muitas pessoas. Ela tem como objetivo principal *despertar cada catequista e liderança a percorrer um caminho de formação permanente, permitindo-se avaliar e confirmar na vocação abraçada, aprofundando temas necessários para o diálogo da fé cristã com a sociedade atual.*

O livro se destaca por uma dupla perspectiva. Seu subtítulo ajuda a compreender que o conteúdo se destina, primeiramente, a fomentar uma cultura vocacional no grupo de catequistas, revisitando os momentos do chamado e da resposta sincera a Deus como anunciadores do Evangelho. Em seguida, o conjunto de temas visa a contribuir na formação permanente de catequistas e lideranças com seus grupos.

Enfim, destaca-se que a pedagogia da beleza acontece na prática, quando nos damos conta do quanto é belo partilhar a vocação, sentar juntos para ler e meditar a Palavra de Deus, aprofundar a fé e anunciar ao mundo o amor divino sendo “sal e luz” nos lugares onde existimos e com as pessoas com quem convivemos. ●

***Ariél Philippi Machado e Clélia Peretti**
são os organizadores da obra..

POR UMA ESPIRITUALIDADE JOSEFINA,

seguindo os sonhos de São José

◆ Nayá Fernandes ◆



José Antônio Vasconcelos recebeu o nome de “José” porque sua mãe era muito devota de São José. Foi coroinha quando criança, trabalhou como bancário e hoje, aposentado, atua na Paróquia Nossa Senhora Aparecida dos Ferroviários, no Brás, em São Paulo (SP). Milhões de pessoas carregam esse nome em todo o mundo: só no Brasil são quase 6 milhões, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

“Os meus pais me deram uma formação católica, mas só com o tempo fui aprendendo a admirar São José como pai de Jesus, capaz de entender e proteger Maria e seu filho”, disse José Antônio. Para ele, São José é um exemplo de pai e sua figura na Igreja representa um homem de coragem que enfrentou muitas adversidades na vida.

Liturgicamente, a Igreja recorda São José a cada 19 de março, dia em que, em muitos países, acontece também a comemoração do Dia dos Pais. O dia 1º de maio, por sua vez, é dedicado a São José Operário, artesão e carpinteiro. Além disso, ele recebeu outros títulos ao longo da história da Igreja: o Justo, Esposo Castíssimo de Maria, Patrono da Igreja, Fiel Protetor de Jesus e Maria e Patrono da Boa Morte.



Imagem: Arquivo Pessoal

José Antônio Vasconcelos.

3 MESES COM SÃO JOSÉ

Para difundir ainda mais a espiritualidade josefina, Padre Luís Erlin, missionário claretiano, diretor da Editora Ave-Maria, escreveu o livro *3 meses com São José: em oração pela minha família*, obra que propõe uma virtude de São José e imprescindível no nosso tempo é a docilidade à voz de Deus, roteiro de oração a partir das virtudes do santo.

O padre disse à reportagem que a devoção a São José sempre esteve presente em sua vida, “Porém, posso dizer que Maria eu comecei a amar desde criança, mas São José só quando entendi sua importância para a história da salvação e da Igreja. Quando comecei a escrever o livro, a devoção deu lugar a uma espiritualidade josefina”, salientou.



Imagem: Youtube

Padre Luís Erlin.

Após escrever *9 meses com Maria*, o Padre recebeu sugestões dos próprios leitores para completar o ano e teve a ideia do livro *3 meses com São José*. “Uma das grandes características do livro na vida das pessoas é a oportunidade de redescobrir o homem sagrado que é José, porque nem sempre conseguimos imaginar sua grandiosidade e tudo o que ele pode nos ensinar. Com os dois livros, as pessoas fazem a experiência de caminhar com a Sagrada Família e pedir a intercessão pela própria família”, explicou.

O livro visa a ajudar as pessoas a deixar de lado as simples práticas devocionais e começar a viver atitudes e práticas que São José viveu. “A maior mesmo em meio ao caos”, afirmou Padre Luís Erlin.

SOB O OLHAR DE SÃO JOSÉ

Fernando Geronazzo, jornalista, casado com Rejane e pai do João Paulo, 6, Guilherme, 4 e Tiago, 6 meses, começou a conhecer melhor São José quando trabalhou na secretaria da Paróquia São José do Belém, em São Paulo (SP), há pouco mais de dez anos. “Tive um contato maior com a devoção, principalmente nas épocas das festas, sem contar os testemunhos dos inúmeros devotos que ali frequentavam”, contou Fernando, que testemunha como o santo marcou grandes acontecimentos da sua vida. “Foi sob o seu olhar, na paróquia mencionada, que conheci a minha

mento de um hábito do Papa Francisco que chamou muito sua atenção: “O Papa tinha em seu quarto uma imagem de São José dormindo, quase desconhecida no Brasil, sob a qual, sempre que precisava discernir sobre algo, colocava bilhetinhos com o assunto anotado, para que São José pudesse ‘sonhar’ e obter uma resposta. Essa singela devoção ressalta que as importantes decisões tomadas por esse santo sempre foram comunicadas por Deus por meio de sonhos, por isso, queríamos muito encontrar essa imagem. Depois que nos casamos, fizemos nossa viagem de lua de mel na Itália. Nos primeiros dias, chegamos a procurar a imagem nas lojas, sem sucesso. No nosso último dia em Roma, a Rejane viu a imagem em uma vitrine e a compramos. Hoje, está em nossa sala e podemos dizer que os bilhetinhos já formaram um pequeno ‘colchão’ para que São José possa sonhar e nos inspirar a discernir diante de Deus sobre as questões da nossa família”.

A reflexão sobre a paternidade “adotiva” de São José também faz parte da espiritualidade cultivada pela família: “Ao contrário da maternidade biológica, em que naturalmente se cria um vínculo físico, psicológico e emocional entre mãe e o filho, por meio da concepção, gravidez, parto, amamentação etc. ser pai – e isso também se aplica aos pais biológicos – não é resultado de um vínculo físico natural, mas de uma escolha livre, da aceitação de uma missão, de uma tarefa parental que não é dada como certa”, disse Fernando. Ele recordou ainda que se a opção de assumir a

paternidade não existir, o homem corre o risco de ser apenas “progenitor”, sem se tornar pai, “Por isso, penso que todos nós pais, biológicos ou não, devemos, como São José, ‘adotar’ nossos filhos, aceitar e levar a sério essa vocação.

EXEMPLO DE FÉ

“Minha devoção começou há cinco anos na comunidade de São José, da Paróquia Nossa Senhora



Imagem: Arquivo Pessoal

Fernando Geronazzo e Família.

esposa, Rejane; foi onde nos casamos, batizamos os nossos filhos e onde vivemos nossa vida de fé em comunidade. São José é o pai e protetor que nos inspira e a quem nós recorremos nos momentos de necessidades, sobretudo quando precisamos tomar decisões ou discernir sobre algo”, continuou.

Fernando Geronazzo recordou ainda que, em 2014, um ano antes de se casar, tomou conheci-



Luciano Conceição Filho e Patrícia Rejane.

do Carmo, em Salvador (BA). Esse extraordinário santo me cativou com sua história, sendo ele, pelos desígnios de Deus, esposo de Maria Santíssima e pai nutritivo de seu unigênito filho, Jesus”. A experiência de Luciano Conceição Filho, 50, professor de Filosofia, e de Patrícia Rejane, sua esposa, é diferente, pois, casados há dezesseis anos, não conseguiram, ainda, ser pais biológicos. Dessa forma, eles veem em São José um exemplo de pai e um modelo de fé a ser seguido. “Desde sempre fui católico, mas a compreensão da grandeza da vida católica e das verdades da verdadeira fé deu-se há pouco tempo, ao me aproximar de Jesus por Maria e São José. Lendo a vida dos santos, em especial o *Tratado da verdadeira devoção à Virgem Maria*, de São Luís Maria de Montfort, pude ver que tal devoção é o caminho mais seguro, fácil e rápido para ir a Jesus e amá-lo. Por causa do amor a Jesus por Maria pode-se amar a São José”, contou ele.

Luciano recordou que o Papa Francisco instituiu, em 2021, um ano a São José. Para ele, o Ano Josefino foi uma grande oportunidade para celebrar o 150º aniversário da declaração de São José como Padroeiro Universal da Igreja e, assim, conhece-lo e amá-lo.

O professor vê em São José a perfeição de quem possui virtudes no mesmo grau em que as possuía Maria. “Um homem forte, em sonho, ouviu a voz de Deus. Um homem justo que acolheu Maria, a mãe do Nosso Senhor. Um homem puro, pois foi o primeiro humano a pôr os olhos no rosto humano de Deus”, lembrou.

“São José é uma verdadeira inspiração para eu viver não só a minha fé, mas também a minha vida toda como filho, esposo, amigo e até como professor (operário). Em minhas orações e súplicas sempre invoco a intercessão desse maravilhoso santo preclaro São José”, continuou Luciano. ●

Partilha da fé com São José

Cristiano Candido da Costa, 48, é fundador e administrador da Comunidade Ame Mais, conhecida como Missão Enchei-vos, que está em sete Estados brasileiros, em 29 cidades, e desempenha um processo de formação dentro de um carisma, com momentos de estudos bíblicos e encontros para casais, jovens e famílias.

Cristiano contou que, após alguns anos de experiência, a comunidade percebeu a necessidade de realizar um retiro que fosse focado nos homens e pais de família: “Pensamos em um encontro voltado para os homens que tivesse também churrasco, futebol e peixe para que pudéssemos dialogar melhor com o universo masculino. Após o retiro, a comunidade percebeu a necessidade de que tivesse continuidade na vida cotidiana. Começamos a procurar um livro que pudesse ser de fácil leitura com o qual os homens pudessem rezar e partilhar suas experiências. Encontramos no livro *3 meses com São José* uma forma de manter os grupos em contato e fortalecer a espiritualidade”.

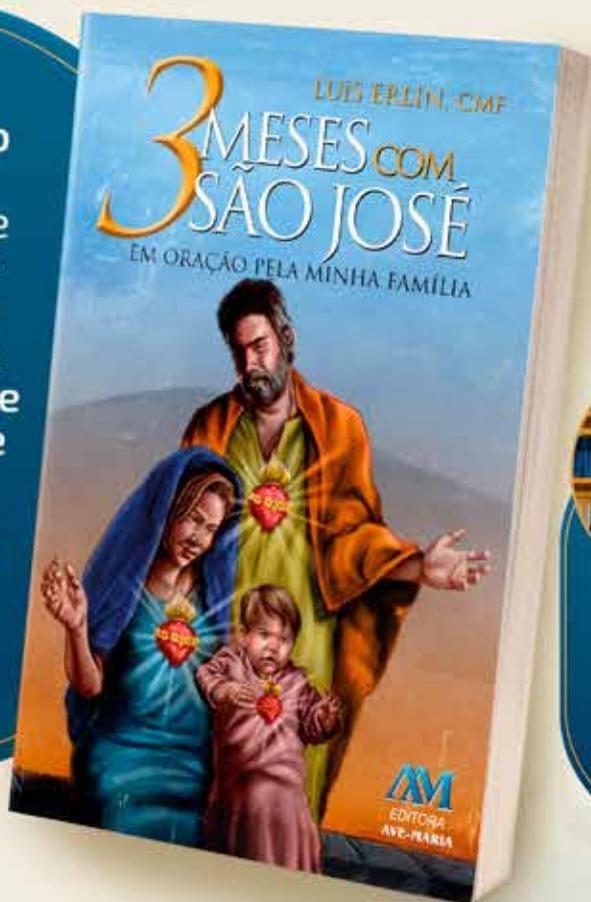
As pessoas, individualmente, rezam durante a semana e se encontram a cada oito dias para partilhar experiências. “Muitos homens relatam quanto descobriram coisas novas sobre São José e o exemplo dele como homem e pai”, continuou Cristiano, que relatou, ainda, o fato de muitos homens desejarem realizar a consagração da própria vida a São José, o que fortalece muito a espiritualidade de cada um deles.



Fortaleça sua fé e obediência a Deus
em uma jornada oracional guiada
pelo coração castíssimo de

SÃO JOSÉ.

De 19 de dezembro
a 19 de março,
mergulhe na vida e
na espiritualidade
do pai adotivo de
Jesus e esposo de
Maria, São José, que
acolheu a vontade
de Deus em seu
coração e soube
amar e zelar por
sua Sagrada
Família.



PE. LUÍS ERLIN,
AUTOR COM
MAIS DE UM
MILHÃO DE
LIVROS
VENDIDOS!

Compre o seu no site

avemaria.com.br

SIGA-NOS NAS
REDES SOCIAIS



AM
EDITORA
AVE-MARIA

Liturgia da Palavra

OS SOFRIMENTOS DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

Domingo de Ramos da Paixão do Senhor – 02 de abril

1ª LEITURA – ISAÍAS 50,4-7

“Não desviei meu rosto das bofetadas e cusparadas. Sei que não serei humilhado.”

Na Igreja primitiva, a sagrada liturgia endereçava esta leitura do profeta Isaías àqueles que iriam receber o santo Batismo durante a cerimônia da Vigília Pascal. Nós também renovaremos as promessas do Batismo que um dia fizemos ou nossos padrinhos fizeram por nós porque éramos pequenos. Na introdução, o celebrante nos dirá: “Renovemos as promessas do Batismo, pelas quais já renunciamos a Satanás e às suas obras, e prometemos servir a Deus na Santa Igreja Católica”. Nesta leitura, Isaías nos fala de um personagem misterioso (Servo do Senhor), cuja descrição dos sofrimentos nos lembra os que foram aplicados a Jesus pela soldadesca de Pilatos. Todo cristão que deseja cumprir as promessas do Batismo também será perseguido pelo mundo, como Jesus nos preveniu: “Sereis odiados por todos por causa de meu nome” (Lc 21,17-19). Também no fim do Sermão da Montanha, Nosso Salvador assim se expressou: “Bem-aventurados sereis quando vos caluniarem, quando vos perseguirem e disserem falsamente todo o mal contra vós por causa de mim. Alegrai-vos e exultai porque será grande a vossa recompensa nos céus” (Mt 5,11-12).

SALMO 21(22),8-9.17-18A 19-20.23-24 (R. 2A)

“Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?”

2ª LEITURA – FILIPENSES 2,6-11

“Humilhou-se a si mesmo; por isso, Deus o exaltou acima de tudo.”

São Paulo recebeu notícias de que na comunidade de Filipos, por inveja, havia quem quisesse aparecer mais que os outros, como infelizmente acontece também em nossos dias, quer no âmbito familiar, quer na igreja ou em nosso trabalho. Dirigiu-se, então, a eles assim se expressando: “Não deveis fazer nada por egoísmo ou para sentir-vos superiores aos outros, mas cada um de vós com toda a

humildade, considere os outros superiores a si mesmo, ninguém procure o próprio interesse, mas, antes, o dos outros” (Fl 2,3-4). Para que esse ensinamento da prática da humildade os fizesse refletir mais profundamente, citou-lhes o exemplo de Jesus. Sendo Deus criador de todas as coisas, apresentou-se ao mundo na forma de uma criança frágil, necessitada de cuidados. Eis uma parte do bellissimo texto do apóstolo: “Sendo Ele [Jesus Cristo] de condição divina não se prevaleceu de sua igualdade com Deus, mas aniquilou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e assemelhando-se aos homens” (vv. 6-7). Que lição para nós, que tantas vezes nos omitimos em servir aos irmãos, mesmo àqueles que vivem conosco e são o nosso próximo, esquecidos do novo mandamento: “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos”. (Mc 12,29-31).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (FL 2,8-9)

Louvor a vós, ó Cristo.

“Jesus Cristo se tornou obediente, obediente até a morte numa cruz. Pelo que o Senhor Deus o exaltou e deu-lhe um nome muito acima de outro nome.”

EVANGELHO – MATEUS 26,14 - 27,66 Paixão do Senhor.

A narração dos sofrimentos de Jesus, escrita por São Mateus, coincide com alguns tópicos da narrativa do profeta Isaías sobre as dores do Servo do Senhor, como meditamos na primeira leitura. Seu Evangelho foi dirigido aos judeus, a fim de que acreditassem que Jesus era o Messias tão esperado e anunciado pelos profetas, por isso, a cada momento São Mateus observa que todos os sofrimentos os quais Cristo sofreu estavam previstos no Antigo Testamento. Jesus é apresentado como aquele que desejou ficar com os últimos, com os pobres, os necessitados de ajuda. É importante nos lembrarmos de que, muitas vezes, há necessitados de ajuda dentro de nossas próprias casas, são familiares que precisam de ajuda, de uma palavra de ânimo

e não há quem a dê. Há muitos temas para nossa reflexão espiritual, como o das santas mulheres que queriam unguir o corpo de Jesus e “(...) diziam entre si: ‘Quem nos há de remover a pedra da entrada do sepulcro?’” (Mc 16,3) e a encontraram já removida. Quando julgarmos que há um problema muito grave em nossa vida, nunca percamos a confiança em Deus, deixemos que Ele nos ajude e Ele saberá como resolvê-lo.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

A exemplo de Jesus, procuramos ficar com os últimos, com os mais pobres e oprimidos? Dentro de casa, aproximo-me de quem está sofrendo? Confio em Deus, entregando-lhe meus problemas para que ele os resolva?

LEITURAS PARA A SEMANA SANTA

3. SEGUNDA: Is 42,1-7 = Ele não chama nem levanta a voz, nem se faz ouvir pelas ruas. Sl 26(27). Jo 12,1-11 = Deixa-a; ela fez isto em vista do dia de minha sepultura. **4. TERÇA:** Is 49,1-6 = Eu te farei luz das nações para que minha salvação chegue até os confins da Terra. Sl 70(71). Jo 13,21-33.36-38 = Um de vós me entregará... O galo não cantará antes que me tenhas negado três vezes. **5. QUARTA:** Is 50,4-9a = Não desviei o rosto de bofetadas e cusparadas. Sl 68(69). Mt 26,14-25 = O Filho do Homem vai morrer, conforme diz a Escritura a respeito dele. Contudo, ai daquele que o trair. **6. QUINTA. Ceia do Senhor:** Ex 12,1-8.11-14 = Ritual da ceia pascal. Sl 115(116B). 1Cor 11,23-26. Todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, proclamais a morte do Senhor. Jo 13,1-15: Amou-os até o fim. **7. SEXTA. Ação litúrgica:** Is 52,13-53,12 = Ele foi ferido por causa de nossos pecados. Sl 30(31). Hb 4,14-16; 5,7-9 = Ele aprendeu a ser obediente e tornou-se causa de salvação para todos os que lhe obedecem. Jo 18,1-19,42 = Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo. **8. SÁBADO:** Ex 14,15-15,1 = Os filhos de Israel entraram pelo meio do mar a pé enxuto. Cânt.: Ex 15,1-6.17-18 (R.1a). Rm 6,3-11 = Cristo ressuscitado dos mortos não morre mais. Mt 28,1-10 = Ele ressuscitou e vai à vossa frente para a Galileia.

Liturgia da Palavra

CRISTO RESSUSCITOU, ALELUIA!

Páscoa na Ressurreição do Senhor – 9 de abril

1ª LEITURA – AT 10,34A-37-43

“Comemos e bebemos com Ele depois que ressuscitou dos mortos.”

Preparamo-nos durante a Quaresma para esta solenidade, que nos torna felizes e certos do amor do Pai por nós: seu Filho, Jesus Cristo, foi morto pela mão de seus inimigos, mas, Deus não poderia deixar assim seu filho e ressuscitou-o. Somos felizes porque se Cristo ressuscitou temos certeza de que ressuscitaremos com Ele: “Deus que ressuscitou o Senhor, também nos ressuscitará a nós pelo seu poder” (1Cor 6,14). Deus sempre nos oferece a sua graça para levarmos verdadeira vida de amor com os irmãos. Já na parte final do trecho desta leitura, São Pedro nos diz: “Somos testemunhas de tudo o que fez” (v. 39). Nós também somos testemunhas da ressurreição do Senhor quando no Batismo passamos da morte do pecado para a vida da amizade de Deus. Mostraremos, porém, que abandonamos as obras da morte, como rancores, invejas, ressentimentos, falta de perdão, egoísmo, enfim. Para isso devemos pedir em nossas orações diárias que o Senhor nos dê força para anunciar que Cristo ressuscitou pela nossa vida de amor aos irmãos, doação e serviço.

SALMO 117(118),1-2.16AB-17.22-23 (R. 24)

“Este é o dia que o Senhor fez para nós: alegremo-nos e nele exultemos!”

2ª LEITURA – COLOSSENSES 3,1-4

“Esforçai-vos por alcançar as coisas do Alto, onde está Cristo.”

São Paulo, dirigindo-se aos cristãos da comunidade de Colossos, lembrou-lhes: “Se, portanto, ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas do Alto onde Cristo está sentado à direita de Deus. Afeiçoai-vos às coisas lá do Alto e não às da Terra” (vv. 1-2). O apóstolo nos ensina que devemos nos interessar pelas coisas deste mundo, mas

que tenhamos sempre em mente que nossa vida não termina aqui. Elas são o instrumento de Deus para completar nossa vida no outro mundo quando nos uniremos para sempre com Ele. Portanto, as boas ações não podem faltar, deixando de lado a ira, a maledicência, a animosidade, palavras más etc. (cf. v. 8). Nosso Senhor nos disse: “Toda árvore boa dá bons frutos; toda árvore má dá maus frutos” (Mt 7,17). Nosso Senhor nos fala que pelas nossas ações as pessoas concluirão se ressuscitaremos com Cristo ou não! (cf. Mt 7,15-20). São Paulo conclui: “Agora, porém, deixai de lado todas estas coisas: ira, animosidade, maledicência, maldade, palavras torpes da vossa boca, nem vos enganéis uns aos outros” (Cl 3,8-9).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (1COR 5,7B-8A)

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

“O nosso cordeiro pascal, Jesus Cristo, já foi imolado. Celebremos, assim, esta festa, na sinceridade e verdade.”

EVANGELHO – JOÃO 20,1-9

“Ele devia ressuscitar dos mortos.”

São João Evangelista nos narra os acontecimentos que se deram no primeiro dia da semana após o sepultamento de Jesus. Os apóstolos estavam fechados no Cenáculo com medo dos judeus, mas, Santa Maria Madalena, que se tinha convertido de seus pecados após ter ouvido a doutrina de Jesus, agiu de modo diferente. Sua conversão tinha sido sincera e decidida. A gratidão a Jesus tinha sido tão verdadeira que ela não titubeou em sair de casa bem cedo, levando os aromas que havia comprado para ungi-lo. Certamente iria pensando quem lhe removeria a pesada pedra que tampava a entrada do sepulcro. Conta-nos o santo Evangelho que, surpreendida com o sepulcro aberto, correu até os apóstolos

para lhes dar a notícia. São Pedro e São João foram ligeiros até lá e, após constatar que de fato a pedra estava removida, voltaram a se refugiar no Cenáculo, porém, Santa Maria Madalena, não. Jesus, premiando a coragem dessa mulher que lhe tinha dado tantas provas de sua gratidão por Ele, apareceu-lhe, dizendo: “Maria!”. Com imensa alegria ela se voltou para Jesus ressuscitado e respondeu: “Mestre”! E nós? Que provas damos a Jesus de que lhe agradecemos por tantas graças?

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Mostro, por minha dedicação ao próximo, que ressuscitei com Cristo para uma vida nova? Provo a Jesus ressuscitado que o amo de fato por meu comportamento com os necessitados?

LEITURAS PARA A SEMANA DA OITAVA DO NATAL

10. SEGUNDA: At 2,14.22-32 = Deus ressuscitou este mesmo Jesus e disto todos nós somos testemunhas. Sl 15(16). Mt 28,8-15 = Ide anunciar aos meus irmãos que se dirijam para a Galileia. Lá eles me verão.
11. TERÇA: At 2,36-41 = Converti-vos; e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo. Sl 32(33). Jo 20,11-18 = “Eu vi o Senhor!”; eis o que ele me disse.
12. QUARTA: At 3,1-10 = O que tenho eu te dou: em nome de Jesus, levanta-te e anda! Sl 104(105). Lc 24,13-35 = Reconheceram-no no partir do pão.
13. QUINTA: At 3,11-26 = Vós matastes o autor da vida, mas Deus o ressuscitou dos mortos. Sl 8. Lc 24,35-48 = Assim está escrito: o Cristo sofrerá e ressuscitará dos mortos ao terceiro dia.
14. SEXTA: At 4,1-12 = Em nenhum outro há salvação. Sl 117(118). Jo 21,1-14 = Jesus aproximou-se, tomou o pão e distribuiu-o por eles. E fez a mesma coisa com o peixe.
18. SÁBADO: At 4,13-21 = Quanto a nós, não podemos calar sobre o que vimos e ouvimos. Sl 117(118). Mc 16,9-15 = Ide pelo mundo inteiro e anunciai o Evangelho.

Liturgia da Palavra

“MEU SENHOR E MEU DEUS”

2º Domingo da Páscoa – 16 de abril - Domingo da Divina Misericórdia

1ª LEITURA – ATOS 2,42-47

Todos que abraçavam a Fé viviam unidos e colocavam tudo em comum.

As leituras dos domingos depois da Páscoa são dirigidas principalmente àqueles que tinham sido batizados na noite santa da Vigília Pascal, por isso, ensinam (também a nós, batizados) os pontos principais e necessários para uma vida cristã fervorosa. O primeiro deles é perseverar na doutrina dos apóstolos. Também nós devemos escutar a Palavra de Deus, quer reconhecendo-o nos acontecimentos de nossa vida, quer pela leitura da Palavra, principalmente dos santos evangelhos, fonte segura para seguirmos pelo caminho de Cristo (cf. Mt 16,24). Além disso, com a graça do Senhor, vencemos nossa tendência egoísta de querer juntar bens só para nós. Ser egoístas é também nos omitirmos quando percebemos que algum dos nossos familiares está precisando de ajuda, física ou moral, e fazemos de conta que não vemos. Após essas considerações, leiamos a Palavra de Deus: “Os que receberam a palavra de São Pedro foram batizados (...). Perseveravam na doutrina dos apóstolos, nas reuniões em comum, na fração do pão e nas orações. (...) Vendiam as suas propriedades e os seus bens e dividiam-nos por todos, segundo a necessidade de cada um” (vv. 42-45).

SALMO 117(118),2-4.13-15.22-24 (R. 1)

“Dai graças aos Senhor porque Ele é bom; eterna é a sua misericórdia.”

2ª LEITURA – 1PEDRO 1,3-9

Pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, Ele nos fez nascer de novo para uma esperança viva.

Esta leitura foi selecionada “a dedo”, como se diz, pela sagrada liturgia para relembrar o sentido da vida com fé aos que tinham sido batizados. São Pedro escreveu para eles e para nós também, batizados: “Na sua grande misericórdia, Ele [Deus Pai] nos fez

renascer pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos para uma viva esperança, para uma herança incorruptível para vós... no Céu” (v. 3). Às vezes poderemos cair na tentação de achar que a nossa felicidade será aqui na Terra. Jesus nos ensinou e continua a nos falar pela leitura e meditação da Palavra de Deus: “Ninguém pode servir a dois senhores, porque ou odiará a um e amará o outro ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e à riqueza” (Mt 6,24). Com a ressurreição de Jesus Cristo, Ele nos fez nascer de novo para uma esperança nova, não mais para depositar nossa fé no dinheiro, mas em Nosso Senhor. São Paulo nos especifica: “Esse Jesus vós o amais, sem o terdes visto; credes nele, sem o verdes ainda e isso é para vós fonte de uma alegria inefável e gloriosa porque vós estais certos de obter, como preço de vossa fé, a salvação de vossas almas” (vv. 8-9).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (JO 20,29)

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

“Acreditaste, Tomé, porque me viste. Felizes os que creram sem ter visto!”

EVANGELHO – JOÃO 20,19-31

Oito dias depois, Jesus entrou.

Na meditação do Evangelho do domingo passado ficamos sabendo que, enquanto Santa Maria Madalena corajosamente tinha permanecido junto ao sepulcro vazio de Jesus, na ânsia de encontrar o corpo dele para aromatizá-lo, os discípulos, porém, voltaram a se fechar no Cenáculo (v. 19). Jesus premiou-lhe a coragem e fidelidade, aparecendo-lhe. Só então pôs-se no meio dos apóstolos, saudando-os com as seguintes palavras: “A paz esteja convosco!”. Em seguida, mostrou-lhes as chagas que tanto lhe tinham feito sofrer na crucificação. Eram provas de seu imenso amor por nós após sua ressurreição. Comenta o evangelista São João que São Tomé só acreditou que

Jesus havia aparecido a seus companheiros quando o viu e pôde comprovar a veracidade das chagas do Mestre. Jesus, porém, nessa ocasião proferiu uma verdade muito profunda que nos cabe hoje e anima, em nossa vida espiritual, quando disse a São Tomé: “Felizes aqueles que creem sem ter visto” (v. 29). Essa profissão de fé é muito atual, pois somos a todo tempo convidados a ter como Deus o luxo, a violência, o ódio, os prazeres da carne, o egoísmo. Repitamos nessas ocasiões o ato de fé: “Meu Senhor e meu Deus”!

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Quando percebo algum familiar necessitado de ajuda sirvo-o, aproximando-me dele? Sirvo a Deus, presente em meus irmãos, ou ao dinheiro? Quem é meu Deus: o mundo ou Nosso Senhor?

LEITURAS PARA A 2ª SEMANA DA PÁSCOA

17. SEGUNDA: At 4,23-31 = Senhor, concede que teus servos anunciem corajosamente a tua palavra. Sl 2. Jo 3,1-8 = Se alguém não nasce da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus. **18. TERÇA:** At 4,32-37 = Um só coração e uma só alma. Sl 92(93). Jo 3,7b-15 = Ninguém subiu ao Céu, a não ser aquele que desceu do Céu, o Filho do Homem. **19. QUARTA:** At 5,17-26 = Os homens que vós colocastes na prisão estão no templo ensinando o povo! Sl 33(34). Jo 3,16-21 = Deus enviou seu Filho ao mundo para que o mundo seja salvo por Ele. **20. QUINTA:** At 5,27-33 = Disso somos testemunhas, nós e o Espírito Santo. Sl 33(34). Jo 3,31-36 = O Pai ama o Filho e entregou tudo em sua mão. **21. SEXTA:** At 5,34-42 = Contentes de sofrer afrontas pelo nome de Jesus. Sl 26(27). Jo 6,1-15 = Distribuiu-os aos que estavam sentados, tanto quanto queriam. **22. SÁBADO:** At 6, 1-7 = Elegeram sete homens repletos do Espírito Santo. Sl 32(33). Jo 6,16-21 = Enxergaram Jesus, andando sobre as águas.

Liturgia da Palavra

EMAÚS

3º Domingo da Páscoa – 23 de abril

1ª LEITURA - ATOS 2,14.22-33

Não era possível que a morte o dominasse.

Como no domingo anterior, as leituras dos domingos depois da Páscoa dirigiam-se aos recém-batizados. Nós também, que já recebemos o Sacramento do Batismo, aproveitemos essas considerações para nossa vida de cristãos. Uma das interrogações que frequentemente ouvimos falar sobre Jesus é “Como é possível que um justo tenha acabado assim numa cruz?”. Neste trecho do Livro dos Atos dos Apóstolos, podemos verificar que São Pedro, dirigindo-se ao povo que o cercava após a descida do Divino Espírito Santo sobre ele e os demais apóstolos, esclareceu-os afirmando ter sido Jesus entregue para a crucificação “segundo desígnio e presciência de Deus” (v. 23). Nós também, diante dos males que às vezes nos afligem, rezamos a Deus para que nos livre deles. Se não somos atendidos, algumas vezes chegamos a duvidar de que Ele, de fato, ama-nos. É hora, porém, de renovar nossa fé em Deus, confiando nele e deixando aos seus cuidados nossas preocupações, pois só assim quietaremos nossos corações, porque sabemos em quem confiamos, como São Paulo, já na prisão por causa de fé em Cristo, escreveu a São Timóteo: “Mas não me queixo, não. Sei em quem pus minha confiança!” (2Tm 1,12).

SALMO 15(16), 1-2A.5.7-11 (R. 11AB)

“Vós me ensinai vosso caminho para a vida; junto de vós felicidade sem limites.”

2ª LEITURA - 1PEDRO 1,17-21

“Fostes resgatados pelo precioso sangue de Cristo, Cordeiro sem mancha.”

São Pedro continua a refletir mais profundamente sobre o que se passou nas almas dos recém-batizados, e em nossas também, no dia em que fomos batizados: “Se invocais como Pai aquele que, sem distinção de pessoas, julga cada um segundo as suas obras, vivei com temor durante o tempo de vossa

peregrinação” (v. 17). Sem dúvida, saber que somos filhos de Deus, que ama a seus filhos sem distinguir ninguém, é uma verdade maravilhosa, mas, ao mesmo tempo, é necessário que adaptemos nossas vidas a essa magnífica verdade. Por isso, mais adiante, no versículo que não mais faz parte desta segunda leitura, o apóstolo nos adverte: “Em obediência à verdade, tendes purificado as vossas almas para praticardes um amor fraterno sincero. Amai-vos, pois, uns aos outros, ardentemente e do fundo do coração” (1Pd 1,22). Esse será o sinal de que somos testemunhas da ressurreição de Nosso Senhor, se passarmos da morte do ódio, do egoísmo, da luxúria, da ganância pelos bens e pelo dinheiro para o amor aos irmãos, servindo-os com todo o amor, conforme acabamos de ler no texto de São Pedro, “ardentemente e do fundo do coração”.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (LC 24,32)

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

“Senhor Jesus, revelai-nos o sentido da Escritura; fazei o nosso coração arder, quando falardes.”

EVANGELHO – LUCAS 24,13-35

“Reconhecera-no ao partir o pão.”

A descrição do encontro dos discípulos de Emaús com Jesus possui todos os elementos para também nós o encontrarmos. Inicia-se por um gesto de acolhida: os dois discípulos recebem o forasteiro com caridade, explicando-lhe o assunto da crucificação e a morte de Jesus. Por sua vez, Jesus se mostrou interessado no assunto, interpretando-lhes o sentido das Sagradas Escrituras “(...) e começando por Moisés, percorrendo todos os profetas, explicava-lhes o que dele estava dito em todas as Escrituras” (v. 27). Como lamentamos São Lucas não nos ter repassado toda a explicação feita pacientemente por Jesus! Mais tarde, eles disseram um para o outro: “Não se nos abrasava o coração, quando

Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?” (v. 32). Não obstante a maravilhosa explanação de Jesus foi somente na fração do pão que eles reconheceram o Salvador. Para nós, vale-nos o caminho por eles vivido para Cristo se revelar a caridade com os irmãos pela acolhida sincera, ouvir a Palavra de Deus e receber Jesus tão vivo como está nos Céu, de coração aberto, na santa comunhão de seu corpo e sangue!

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Posso afirmar também que sei em quem confio, Nosso Senhor? Sirvo aos necessitados com todo amor? Sou aberto à Palavra de Deus e procuro comungar com frequência o sagrado corpo e sangue de Jesus?

LEITURAS PARA A 3ª SEMANA DA PÁSCOA

24. SEGUNDA: At 6,8-15 = Não conseguiam resistir à sabedoria e ao Espírito com que Ele falava. Sl 118(119). Jo 6,22-29 = Esforçai-vos não pelo alimento que se perde, mas pelo alimento que permanece até a vida eterna.

25. TERÇA. São Marcos Evangelista: 1Pd 5,5b-14 = Saúda-vos Marcos, meu filho. Sl 88(89). Mc 16,15-20 = Anunciai o Evangelho a toda criatura. **26. QUARTA:** At 8,1b-8 = Iam por toda a parte. Pregando a Palavra. Sl 65(66). Jo 6,35-40 = Esta é a vontade do meu Pai: toda pessoa que vê o Filho tenha a vida eterna. **27. QUINTA:** At 8,26-40: Aqui temos água. O que impede que eu seja batizado? Sl 65(66). Jo 6,44-51 = Eu sou o pão vivo descido do Céu. **28. SEXTA:** At 9,1-20 = Esse homem é o instrumento que escolhi para anunciar o meu nome aos pagãos. Sl 116(117). Jo 6,52-59 = A minha carne é verdadeira comida e o meu sangue, verdadeira bebida. **29. SÁBADO. Santa Catarina de Sena, v. dra.:** At 9,31-42 = A Igreja consolidava-se e crescia em número com a ajuda do Espírito Santo. Sl 115(116b). Jo 6,60-69 = A quem iremos, Senhor? Tu tens palavras de vida eterna.

Liturgia da Palavra

EU SOU O BOM PASTOR! 4º Domingo da Páscoa – 30 de abril

1ª LEITURA – ATOS 2,14a.36-41 “Deus constituiu Senhor e Cristo a este Jesus.”

No domingo passado, terminamos nossa meditação sobre Jesus ressuscitado que apareceu aos discípulos de Emaús. Hoje, refletiremos sobre o discurso de São Pedro, logo após a descida do Divino Espírito Santo sobre ele e os demais discípulos (cf. At 2,6.14). São Pedro dirigiu-se aos judeus que tinham vindo de todas as partes e que se maravilhavam de poder entendê-lo, cada um em sua própria língua (Cf. At 2,6.8). O apóstolo contou-lhes a história de Jesus, que havia feito o bem por toda parte, curando vários doentes e, inclusive, ressuscitando mortos, mas, por inveja das autoridades judaicas, tinham-no entregado às mãos da autoridade romana com falsas acusações para que o condenasse à morte. Depois, com palavras muito duras, falou à multidão: “Vós o crucifcastes pelas mãos dos ímpios e o matastes. (...) A este Jesus, Deus ressuscitou. (...) Exaltado pela direita de Deus, havendo recebido do Pai o Espírito Santo prometido, derramou-o como vós vedes e ouvis” (At 2,23.32-33). Revela o texto sagrado que “Ao ouvirem essas coisas, ficaram compungidos no íntimo do coração e indagaram de Pedro: ‘Que devemos fazer, irmãos?’” (v. 37). Essa completa aceitação da Palavra de Deus é necessária para que possamos tirar proveito espiritual dela em nossas almas.

SALMO 22(23),1-3AB-4-6 (R. 1.2C) “O Senhor é o pastor que me conduz; para as águas repousantes me encaminha.”

2ª LEITURA – 1PEDRO 2,20B-25 “Voltareis ao pastor de vossas vidas.”

Terminamos as reflexões da primeira leitura, concluindo: a completa aceitação da Palavra de Deus é necessária para que possamos tirar proveito espiritual em nossas almas. São Pedro, nosso primeiro Papa, instituído

por Jesus Cristo, dirige-se em sua carta aos recém-batizados, especialmente para os escravos, prevenindo-os de uma atitude contrária ao que Jesus nos ensinou: “Tendes ouvido o que foi dito: amarás o teu próximo e poderás amar o inimigo. Eu, porém, vos digo: amai vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, orai pelos que vos maltratam e perseguem” (Mt 5,43-44). Esse mandamento é particularmente difícil de ser cumprido, porque a sociedade mundana tem costumes bem diferentes, dizendo “Não levo desaforo para casa” ou “Quem não se sente não é de boa gente” e outros ditos semelhantes. O apóstolo termina o texto desta segunda leitura, escrevendo-nos “Porque éreis como ovelhas desgarradas, mas agora retornastes ao pastor e guarda de vossas almas” (v. 25). Para reforçar suas palavras, completou-as com o exemplo do próprio Jesus, citando a profecia de Isaías: “Ele não cometeu pecado, nem se achou falsidade em sua boca (Is 53,9)” (v. 22), sofrendo sem reagir aos maus tratos dos soldados de Pilatos.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (JO 10,14) Aleluia, Aleluia, Aleluia.

“‘Eu sou o Bom Pastor’, diz o Senhor;
‘Eu conheço as minhas ovelhas
e elas me conhecem a mim’.”

EVANGELHO – JOÃO 10,1-10

“Eu sou a porta das ovelhas.”

Com este texto do santo Evangelho, Jesus nos vem confirmar a sua doutrina de que devemos pagar o mal com o bem, meditada nas duas leituras anteriores. Empregando a imagem do pastor que cuida das ovelhas com todo o cuidado, Ele nos ensina: “Em verdade, em verdade vos digo: eu sou a porta das ovelhas” (v. 7). No fim do texto, conclui: “Eu vim para que as ovelhas tenham vida e para que a tenham em abundância” (v. 10). Os que seguem pelo caminho da violência não perdoam a quem os ofen-

deu, fomentam o ódio contra o inimigo e o recurso à violência, colocam-se do lado da morte, ou seja, não podem passar pela porta do seu rebanho, que é Jesus. Por isso, quando Ele falou contra quem segue pelo caminho do ódio e da vingança, assim se expressou: “Se estás para fazer a tua oferta diante do altar e te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa lá a tua oferta diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; só então vem fazer a tua oferta” (Mt 5,23-24).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Quando leio ou ouço a Palavra de Deus, procuro aplicá-la a mim? Sigo o ensinamento de Jesus de perdoar, de fato, a quem me ofendeu e de pagar o mal com o bem?

LEITURAS PARA A 4ª SEMANA DA PÁSCOA

1º de maio. SEGUNDA: At 11,1-18 = Também aos pagãos Deus concedeu a conversão que leva para a vida! Sl 41(42); 42(43). Jo 10,11-18 = O bom pastor dá a vida por suas ovelhas.
2. TERÇA. Santo Atanásio, b. dr.: At 11,19-26: Começaram a pregar também aos gregos, anunciando-lhes a Boa-Nova do Senhor Jesus.
3. QUARTA. São Filipe e São Tiago Menor, aps.: 1Cor 15,1-8 = O Senhor apareceu a Tiago e, depois, apareceu aos apóstolos todos juntos. Sl 18(19A). Jo 14,6-14 = Há tanto tempo estou convosco e não me conheceis?
4. QUINTA: 13,13-25 = Da descendência de Davi, Deus fez surgir para Israel um salvador, que é Jesus. Sl 88(89). Jo 13,16-20 = Quem recebe aquele que eu enviar me recebe a mim.
5. SEXTA: At 13,26-33 = A promessa que Deus fez, Ele a cumpriu quando ressuscitou Jesus. Sl 2. Jo 14,1-6 = Eu sou o caminho, a verdade e a vida.
6. SÁBADO: At 13,44-52 = Vamos dirigir-nos aos pagãos. Sl 97(98). Jo 14,7-14 = Quem me viu, viu o Pai.



“DAI-LHES VÓS MESMOS DE
comer”
[MT 14,16]

◆ Pe. Diego Lelis, cmf ◆

“Vocação e missão da Igreja: Responder ao apelo
do Senhor De sermos no mundo a certeza
Da partilha, milagre do amor.”
(Hino da Campanha da Fraternidade 2023)

Anualmente, a Igreja no Brasil lança a Campanha da Fraternidade (CF). Durante o período quaresmal, as comunidades são convidadas a refletir, rezar e comprometer-se com uma realidade específica do nosso país.

Neste ano de 2023 nos é proposto o tema “Fraternidade e fome”. A partir do eixo norteador da reflexão é apresentado o lema, com inspiração bíblica do Evangelho de Mateus, “Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mt 14,16).

A temática da fome é uma constante nos evangelhos. O Cristo, em seus ensinamentos, sempre esteve atento às necessidades mais urgentes do seu povo. Recordemos que, no Sermão da Montanha, Ele assinala que são bem-aventurados aqueles que dão de comer a quem tem fome – “Tive fome e me destes de comer” (Mt 25,35) –, colocando-se como um dos sofredores – “Todas as vezes que fizestes isso a um dos menores do Reino, foi a mim que fizestes” (Mt 25,40).

A temática da partilha do pão para saciar a fome da população aparece em episódios marcantes da multiplicação dos pães narrados por Mateus e Marcos (cf. Mt 14,13-21; 15,32-39; Mc 6,30-44; 8,1-10). Jesus tem compaixão daquele povo que padece de fome e, a partir do que é oferecido, realiza o milagre da multiplicação. O pouco que é oferecido, num gesto de generosidade, é mais do que suficiente para saciar a fome de todos, sem que falte a nenhum deles.

O Mestre de Nazaré preocupa-se com o ensinamento da sua Palavra, mas não descuida das necessidades materiais do seu povo. Não despede de mãos vazias aqueles que estiveram ali, alimenta-os com suas palavras, nutre seus corações, restitui-lhes a vida e sacia a sua fome, dando-lhes a dignidade para que voltem a suas casas em plenitude.

O convite feito pelo Cristo, sempre nos ensinando a viver, é que nos comprometamos com o anúncio do seu Reino, mas que o façamos com ações concretas, assumindo as suas causas.

No ano de 2022, estudos apontaram que mais da metade (58,7%) da população brasileira convivia com a insegurança alimentar em algum grau: leve, moderado ou grave. Em contrapartida, no mesmo ano, o Brasil foi o quarto maior produtor agrícola. Isso nos leva a perceber que não nos faltam alimentos para saciar a fome da população; ao que parece, falta o comprometimento com a partilha e a promoção da dignidade humana.

Nesse mesmo cenário o Brasil é o lar da maior população de cristãos na América do Sul, assim como do maior número de católicos do mundo, sendo um dos países com o maior número de cristãos. Esses dados, tanto da produção de alimentos como o do quantitativo de cristãos no Brasil, levantam a reflexão sobre as ações que temos assumido como vivência da nossa humanidade e fé.

Em nossos dias, urge a necessidade de aprofundarmos a reflexão sobre essa temática. O pão que comungamos na Missa, verdadeiramente corpo do Senhor, deve ser para cada um de nós um compromisso de estendermos aquela mesa ao lar de cada ser humano. Ao comungarmos o corpo do Senhor, alimentados por sua presença, somos convidados a fazer o mesmo que Ele fez – entregarmos a vida em favor de todos, na promoção dela em sua plenitude.

Que nesta Quaresma, tempo santo de conversão e reconciliação, possamos, inspirados pelo testemunho de Cristo e impulsionados pela Campanha da Fraternidade, trabalhar para que não falte o pão aos filhos de Deus, nossos irmãos na fé e na humanidade.●

Rezemos ao Senhor: “Mestre, que sempre quisestes ficar muito perto de nós, deixando o pão como memorial da tua presença, pedimos a vós em prece, ajudai-nos a trabalhar por uma sociedade na qual não falte o pão de cada dia para nenhum dos vossos filhos, nossos irmãos. Que na mesa o pão seja fartura, mas que não nos falte o alimento do diálogo, da partilha, da alegria, da justiça e, sobretudo, da esperança. Ajudai-nos a estender ao mundo a partilha do pão que realizamos a cada celebração eucarística e o façamos como memorial da vossa entrega e amor. Arrancai de nossos corações a mesquinhez que nos impede de partilhar e servir. Abri as nossas mãos já atrofiadas de tanto reter e devolvei-nos a alegria de partilhar. Mestre, ensinai-nos a cingir os nossos corações com a toalha do serviço e a vosso exemplo entregarmos a nossa com amor, até as últimas consequências. Amém”.

É PRECISO TER FORÇA, RAÇA, GANA E FÊ!

TRAZENDO NO CORPO A MARCA DE
SER MULHER HOJE E SEMPRE,
NA CELEBRAÇÃO DO DIA
INTERNACIONAL DA MULHER
RECORDAMOS OS DESAFIOS,
AS ADVERSIDADES E A BELEZA
DO SEXO FEMININO

◆ Renata Moraes ◆

No primeiro semestre de 2022, 699 mulheres foram vítimas de feminicídio no Brasil, numa média de quatro mulheres por dia, de acordo com dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, divulgado em dezembro de 2022.

O número é o maior já registrado em um semestre. Os dados indicam um crescimento contínuo das mortes de mulheres em relação ao primeiro semestre de 2019; o crescimento no mesmo período de 2022 foi de 10,8%.



Imagem: pathdoc / Adobe Stock

A pesquisa “Visível e invisível: a vitimização de mulheres no Brasil”, realizada também pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública em 2020, apontou que três em cada cinco mulheres brasileiras afirmam ter sofrido algum tipo de violência. O estudo também revelou que a violência física é a mais frequente (52%), seguida da psicológica (43%) e da sexual (22%). Esses dados mostram que a violência contra as mulheres continua a ser um grave problema no Brasil e ressaltam a importância de políticas públicas e ações efetivas para proteger as mulheres e combater a violência de gênero.

Neste dia 8 de março, em que celebramos o Dia Internacional da Mulher, recordamos que, apesar das adversidades e desafios que as elas enfrentam todos os dias, ainda conseguem se manter firmes e perseverantes, com uma resiliência admirável.

Em nosso país, o público feminino representa mais de 51% da população brasileira, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). São 4,8 milhões de mulheres a mais que homens no Brasil.

MULHER, SINÔNIMO DE FORÇA

A ideia de que a mulher é sinônimo de força tem sido cada vez mais discutida e reconhecida, especialmente nos últimos anos, porém, é importante recordar que muitas mulheres ainda sofrem por conta de sua condição de gênero.

A violência doméstica, a desigualdade de oportunidades no mercado de trabalho e o preconceito são alguns dos problemas enfrentados por mulheres em todo o mundo, além de que algumas mulheres também sofrem por conta de sua fé, sua cor ou sua orientação sexual.

“Não é fácil ser mulher. Muitas vezes, a mulher é tratada como cidadã de segunda categoria. A imagem feminina é usada

como mercadoria. O seu corpo é usado e não respeitado. Tantas vítimas de feminicídio. Tantas mulheres com dupla jornada, cuidando da família, da casa e trabalhando para adquirir o sustento. Na Igreja e na política a mulher sempre tem que provar sua capacidade e seu valor, mas, muita coisa tem mudado. Os diversos movimentos femininos conseguem muitas conquistas, porém, ainda muito precisa ser conquistado. A luta é longa



Imagem: Arquivo Pessoal

Teóloga Célia Aparecida Leme.

e contínua”, expressou-se em entrevista à reportagem da *Revista Ave Maria* a teóloga Célia Aparecida Leme, que é animadora de uma comunidade eclesial de base (CEB), Comunidade São Paulo Apóstolo, na Região Episcopal Brasilândia, da Arquidiocese de São Paulo (SP).

PRESEÇA DA MULHER NA IGREJA

Um levantamento de 2018 do Conselho Nacional do Laicato do Brasil (CNLB), um dos organismos mais relevantes dos leigos em nosso país, estima que as mulheres são dois terços dos fiéis, contra um terço de homens. São ministras extraordinárias da sagrada comunhão, agentes de pastoral, sacristãs, musicistas, secretárias, assessoras, conselheiras e lideranças de comunidades. Essas são algumas das funções exercidas pelas mulheres na Igreja no Brasil.

“Quanto à Igreja, a mulher está presente desde as origens do cristianismo, ela foi tratada por Jesus não apenas com respeito, mas com extremo carinho. As mulheres faziam parte do grupo apostólico, inclusive contribuindo financeiramente, eram beneficiárias privilegiadas dos milagres de Jesus e foram as primeiras testemunhas da ressurreição. Ativas na primeira Igreja foram formadoras, servidoras, participantes em todos os níveis”, descreveu a professora Maria Clara Bingemer, do departamento de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e também autora do livro *Ser cristão hoje*, da Editora Ave-Maria.

Com uma ampla e vasta atuação nas pastorais sociais de sua comunidade e na articulação pastoral de sua região, Célia avalia a participação do público feminino nas religiões: “Ser mulher na Igreja não é fácil. Estamos na base dos trabalhos, mas, não nas instâncias de decisão. A nossa voz



Imagem: Arquivo Pessoal

Professora Maria Clara Bingemer.

nem sempre é ouvida, nem sempre adquire importância. As mulheres estão no trabalho do dia a dia, mas, na hora de representar, são os homens que aparecem. Essa realidade tem mudado, porém, precisa mudar muito mais”.

MODELOS BÍBLICOS DE FORÇA FEMININA PARA OS TEMPOS DE HOJE

Existem muitos exemplos de força feminina na Bíblia que ainda são relevantes atualmente, de maneira especial Maria, mãe de Jesus. A trajetória de Nossa Senhora foi repleta de provações e sofrimento, mas ela suportou seu caminho, sua missão com muita paciência e docilidade. Imagine quanto foi doloroso para ela, como mãe, ver seu filho na cruz, por exemplo, mas soube confiar a Deus o destino.

Para a teóloga Célia, Maria é um dos maiores exemplos bíblicos de força feminina, atualmente, por sua coragem, seu canto e sua profecia: “Hoje ainda é preciso anunciar que Deus derruba do trono os poderosos. Muitas mulheres exercem a profecia em

nossos tempos. Temos também a presença das mulheres nas primeiras comunidades como discipulado de Paulo”.

Em entrevista, a professora Maria Clara Bingemer falou sobre alguns destes modelos. “Na Bíblia cristã destaca-se Maria, mãe de Jesus, que é uma mulher sempre em movimento, que participa do discipulado do filho e está entre os apóstolos como construtora do Reino. O grupo de mulheres que seguiam Jesus é importantíssimo, que o faziam desde a Galileia até a cruz. Entre elas se destaca Maria Madalena, que não é prostituta como a tradição patriarcal quis fazê-la, mas apóstola, amiga, amada e primeira testemunha da ressurreição. E há outras: a prostituta do banquete do fariseu em Lucas 7,36-50, que não é Maria Madalena, mas uma mulher do lugar, de vida pública; a samaritana à beira do poço que reconhece nele o Messias e inaugura a comunidade de seguidores que o seguem,

primeiro por causa dela e depois por própria convicção”, destaca a autora.

MÁRTIRES DO FEMINICÍDIO

Em 10 de dezembro de 2022, a Igreja Católica ganhou mais uma beata, Isabel Cristina Mrad Campos (1962-1982). A futura santa foi assassinada de forma brutal quando tentava escapar de uma tentativa de estupro, aos 20 anos, em Juiz de Fora (MG). Isabel sonhava em ser médica para ajudar famílias carentes. A cerimônia em reconhecimento do martírio da jovem aconteceu em Barbacena (MG).

“Isabel Cristina era um jovem de família muito religiosa, muito atuante na Igreja, participante da Sociedade São Vicente de Paulo e da comissão de jovens. Cresceu fazendo trabalhos voluntários com idosos e crianças, fazia caridade e tinha sonhos”, contou Monsenhor Danival Milagres Coelho, que participou do processo de pedido da be-

tificação. Em outubro de 2020, o Papa Francisco reconheceu o martírio de Isabel Cristina, mas, por conta da pandemia, não foi possível marcar a data da beatificação.

A Igreja, ao reconhecer que uma pessoa está em estado de beatitude, afirma que ela está no Paraíso e que, em um diálogo direto com Deus, intercede por quem lhe recorre em oração.

No Brasil, Isabel se junta a mais três beatas com histórias semelhantes, que também já foram nomeadas “mártires do feminicídio”. São elas: Albertina



Imagem: Arquivo Pessoal

Ir. Elizangela Matos dos Santos, CSC.

Berkenbrock, Benigna Cardoso da Silva e Lindalva Justo de Oliveira. Mulheres mártires que foram vítimas de crimes de ódio, morreram por tentar defender seus corpos femininos de acordo com sua fé. A história de cada uma dessas mulheres, que estão em reconhecimento de santidade, é contada no episódio 257 do *podcast* católico *Uma conversa*, liderado por Alexandre Ferreira e Pedro Luiz Amorim, que pode ser ouvido nos principais agregadores de *podcast*, no site oficial ou no seu canal do *YouTube*.

EM DEFESA DOS DIREITOS DA MULHER MARGINALIZADA

A mulher tem papel fundamental na família, na sociedade e na Igreja, pois atua em diversas frentes, em especial na defesa dos direitos, função essa, na maioria das vezes, desempenhada pelas pastorais sociais. É o caso da Pastoral da Mulher Marginalizada (PMM), cuja missão é ser presença profética e solidária junto à mulher em situação de prostituição. Na Arquidiocese de São Paulo (SP), onde essa pastoral social atua há mais de cinquenta anos, ela atende, acompanha, orienta, encaminha as mulheres em situação ou em risco de prostituição a superar a violência desse contexto, a exercer sua cidadania, a fortalecer sua autoestima e ampliar seu conhecimento sobre as questões sociais, de gênero, saúde e trabalho e a sair da prostituição, quando desejarem. Atua, ainda, no enfrentamento e combate da exploração sexual e do tráfico de pessoas.

Em entrevista, a Irmã Elizangela Matos dos Santos, da Congregação das Irmãs da Santa Cruz e uma das coordenadoras da Pastoral da Mulher Marginalizada, falou sobre os desafios da pastoral na cidade de São Paulo: “Nos últimos anos, devido à falta de políticas públicas para essa população e com o agrava-

mento da pandemia da covid-19, no cenário da prostituição é notório o crescimento da violência, do desemprego e da fome que se intensifica a cada dia no Brasil e em nossa cidade”.

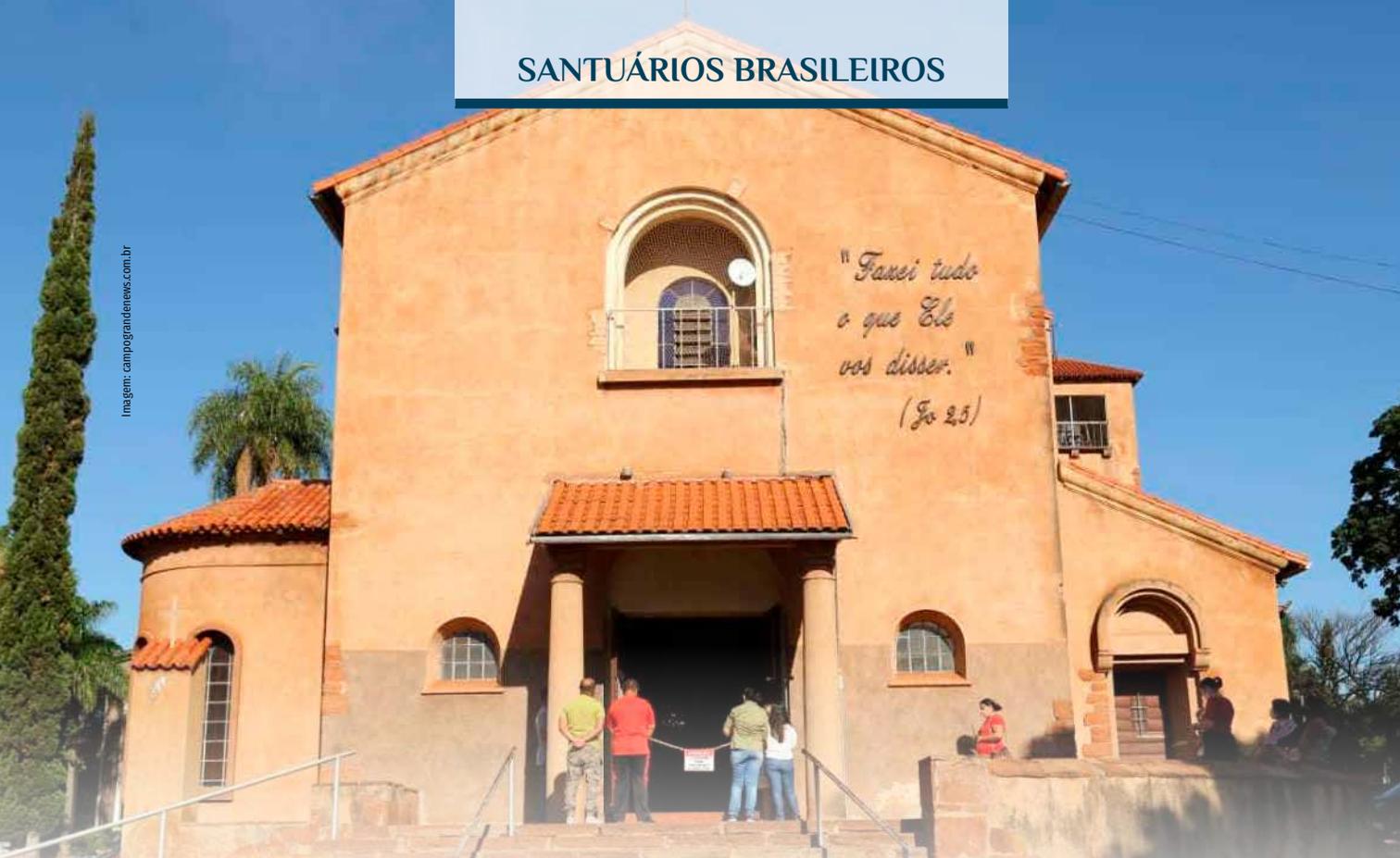
Segundo a religiosa, a pastoral, por vivenciar essa realidade de violações, é desafiada e instigada a encontrar soluções que dialoguem em busca de ações no intuito de contribuir com a transformação de uma sociedade inclusiva, justa e fraterna: “Por isso, acreditamos que por meio dos trabalhos realizados em vários pontos da cidade de São Paulo conseguimos contribuir para o fortalecimento e o empoderamento dessas mulheres”.

A pastoral sempre esteve intimamente ligada à Sagrada Escritura, inspirada a lutar contra a opressão, a violência, as injustiças, trabalhando pela superação da violência, da fome e de tantas situações de morte.

“A Pastoral da Mulher Marginalizada se fortalece na espiritualidade de um Deus que é misericórdia e que nos deu Maria como nossa mãe, modelo do amor perfeito”, encerra Irmã Elizangela.●

“A Igreja reconhece a indispensável contribuição da mulher na sociedade, com uma sensibilidade, uma intuição e certas capacidades peculiares que habitualmente são mais próprias das mulheres que dos homens”, afirmou o Papa Francisco na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* ao falar sobre uma característica muito presente na mulher, a sensibilidade.





SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO

◆ Assessoria do Santuário ◆

Construída no bairro Amambaí, em Campo Grande (MS), a inauguração da Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro aconteceu no dia 3 de agosto de 1941, porém, a paróquia teve início dois anos antes, em 1939, fundada pelo então bispo de Corumbá (MS), Dom Vicente Priante, ficando sob os cuidados da Congregação do Santíssimo Redentor dos Missionários Redentoristas.

A igreja foi tombada em 13 de julho de 2018 como patrimônio histórico do município. Conforme o documento do tombamento, o processo é justificado por seu valor histórico e arquitetônico. No dia 3 de setembro de 2019 foi publicado novo decreto tomando todo o conjunto arquitetônico do santuário, composto pela Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e o velário e o prédio da antiga casa paroquial dos padres redentoristas, atual Cúria Metropolitana da Arquidiocese de Campo Grande.



São Miguel Arcanjo,

defendei-nos no combate!



11x15 cm
56 págs.



Este devocionário é um manual, revisto e atualizado, que apresenta os ensinamentos e as devoções aos anjos e ao arcanjo São Miguel. Um poderoso instrumento na luta contra o mal e que nos ajuda a confiar ainda mais em Deus!



Os projetos originais da Igreja e da residência dos redentoristas nasceram juntos. Ambos são datados de 9 de novembro de 1939 e possuem Joaquim Teodoro de Faria como responsável técnico, que até mesmo foi nomeado prefeito de Campo Grande na década de 1940, segundo o documento do processo de tombamento do santuário. A construção da igreja teve início em 1940, conforme a data entalhada na pedra fundamental, localizada a esquerda de quem entra no santuário.



A arquitetura impressiona muitos devotos. É considerada uma das mais belas igrejas do Estado e os estudos arquitetônicos mostram que foi inspirada na Basílica de Santo Apolinário em Classe, localizada em Ravena (Itália)



A cor avermelhada da igreja é originária do material da Cidade Morena empregado na alvenaria. O brilho presente na edificação é devido à utilização de pó de mica, um dos três componentes do granito. Naquele tempo, Campo Grande começava a se desenvolver no então Estado de Mato Grosso. Localizada à direita do córrego Segredo e próxima à linha ferroviária que por

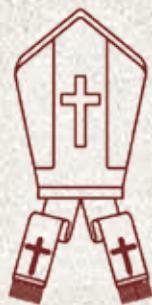
muito tempo esteve em atividade, a igreja foi construída em meio ao conjunto militar, por isso é possível afirmar que o santuário foi fundamental para o desenvolvimento e arruamento do então pujante bairro Amambaí. A avenida Afonso Pena ainda não possuía o prolongamento até a região, as ruas principais eram em torno da Cabeça de Boi.

No dia 10 de janeiro de 1999, o então arcebispo de Campo Grande, Dom Vitorio Pavanello, publicou o decreto de elevação da igreja a Santuário Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, motivado pelas tradicionais novenas que acontecem todas as quartas-feiras.

O Santuário Nossa Senhora do Perpétuo Socorro ainda contribuiu para o surgimento de novas paróquias, como a Cristo Luz dos Povos (26/3/1967), Nossa Senhora Auxiliadora (30/5/1971), Nossa Senhora da Conceição Aparecida (8/12/1982), Cristo Bom Pastor (1/12/2000) e Santo Afonso Maria de Ligório (12/2/2011). Atualmente, apenas a comunidade Santo Agostinho faz parte da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

O santuário passou a ter caráter estadual com a publicação da lei de dezembro de 2017, que tornou Nossa Senhora do Perpétuo Socorro a padroeira de Mato Grosso do Sul.

Atualmente, o santuário de Campo Grande é o que mais realiza novenas em todo o mundo, com dezoito, de hora em hora, a partir das seis da manhã até as 23 horas, reunindo em média perto de 25 mil pessoas. ●



PALAVRA DO PAPA

Conselhos do Papa para uma vida feliz caminhando para a Páscoa

Ainda vivemos a Quaresma e caminhamos rumo à Páscoa do Senhor. A Páscoa é a ressurreição de Jesus, sua vitória sobre o pecado e a morte e, diante disso, não podemos viver mais como vivíamos antes, tristes e de cabeça baixa. Tendo isso em conta, o Papa nos dá alguns conselhos para bem vivermos a felicidade em nossas vidas. Os conselhos vêm a seguir.

1 - VIVER E DEIXAR VIVER, PRIMEIRO PASSO PARA A FELICIDADE

O Papa conta que os romanos têm um ditado e podemos levá-lo em consideração para explicar: “Vá em frente e deixe as pessoas irem junto”. Viva e deixe viver. Ganhamos vida com a vida de Cristo, Ele nos estende a mão e nos chama da escuridão para a luz. A vida é dom, é graça.

2 - DOAR-SE AOS OUTROS E NÃO DEIXAR O CORAÇÃO ADORMECER

“Se alguém fica estagnado, corre o risco de ser egoísta. E água parada é a primeira a ser corrompida”, diz o Papa. Ou seja, precisamos exercer nosso chamado de ser sal da Terra e luz do mundo.

3 - MOVER-SE COM HUMILDADE E BENEVOLÊNCIA ENTRE AS PESSOAS E SITUAÇÕES

O Papa usa o termo “*remansadamente*” de um clássico de literatura: “No [romance] *Dom* segundo sombra há uma coisa muito linda, de alguém que relê a sua vida. Diz que enquanto jovem era uma corrente rochosa que levava à frente. Quando adulto era um

rio que andava para a frente. E na velhice se sentia em movimento, mas *remansado*”. O Santo Padre utiliza a imagem do poeta para se apropriar desse termo (*remansado*). Destaca a capacidade de se mover com benevolência e humildade, o remanso da vida. Convida-nos a viver dessa forma, pedindo a graça dessas virtudes para viver bem.

4 - PRESERVAR O TEMPO LIVRE COM UMA SADIA CULTURA DO ÓCIO

O consumismo nos levou a perder a cultura do ócio e, por isso, deixamos de desfrutar de uma boa leitura, da arte, das brincadeiras com as crianças. O Papa confessou que em Buenos Aires, quando via uma mãe, perguntava quantos filhos ela tinha. Dizia que brincar com as crianças é a chave, uma cultura sã. Isso é difícil, os pais vão trabalhar e voltam às vezes quando os filhos dormem.

5 - DOMINGO, DIA DA FAMÍLIA!

Certa vez, conta o Papa que se reuniu com alguns jovens trabalhadores num domingo para tratar de trabalhos e eles reclamaram que “domingo é dia da família”, isso o comoveu. Sendo assim, domingo é dia de aproveitar a família.

6 - AJUDAR O JOVENS A CONSEGUIR EMPREGO DE FORMA CRIATIVA

Temos que ser criativos com esse desafio, diz o Papa. Se faltam oportunidades aos jovens, eles vão para as drogas. O índice de suicídio de jovens que não

têm trabalho é elevado. Não basta dar-lhes de comer, há que inventar cursos de um ano de canalizador, electricista, costureiro. A dignidade leva o pão para a casa, afirma.

7 - CUIDAR E AMAR A CRIAÇÃO

A natureza é criação e precisamos cuidar dela, enxergar o Criador na criação. Esse é um grande desafio, afirma o Papa.

8 - ESQUECER-SE RAPIDAMENTE DO NEGATIVO QUE AFETA A VIDA

A necessidade de falar mal de alguém indica baixa autoestima, diz o Papa. É como dizer “Sinto-me tão baixo que preciso subir, rebaixando o outro”. Precisamos, segundo Francisco, esquecermo-nos do negativo que nos circunda e focar o que é bom e vem de Deus.

9 - RESPEITAR O PENSAMENTOS DOS OUTROS

Podemos inquietar o outro com o testemunho para que progrida com a comunicação. Para o Papa, o proselitismo religioso paralisa. “Eu converso contigo para te convencer. Com isso, cada um dialoga sobre sua identidade, sem interesse em convencer. A Igreja cresce por atração e não por proselitismo”, afirma.

9 - BUSCAR A PAZ É UM COMPROMISSO

Vivemos em um mundo cheio de guerras e divisões. Aquele que se compromete com a paz, para o Pontífice, encontra o sentido da vida e da fé. ●

INTENÇÕES DE ORAÇÃO DO SANTO PADRE CONFIADAS À SUA REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO

Pelas vítimas de abusos

Rezemos por quantos sofrem por causa do mal cometido por parte de membros da comunidade eclesial: para que encontrem na própria Igreja uma resposta concreta às suas dores e aos seus sofrimentos.



Imagem: Wikipedia

NOS PASSOS DE JESUS CAMINHAMOS

JUNTOS

◆ Pe. Paulo Gil ◆

São nos passos de Jesus que a Igreja segue em missão. Todos nós, chamados para uma comunidade de fé, iniciamos nosso discipulado conhecendo Jesus. Assim, como Pedro e André, Tiago e João (cf. Mt 4,18-22), seguimos os passos de Cristo para a grande descoberta: quem é aquele que nos chamou?

Como catequistas, entendemos as palavras de Jesus “Segui-me, e eu farei de vós pescadores de homens” (Mt 4,19). Respondemos ao seu chamado, aprendendo que o seguimento é uma busca, uma prática e uma entrega. Tudo em vista da unidade com a vida de Jesus e entre nós.

• O que precisamos buscar no caminho do seguimento de Jesus?

Temos de buscar o Senhor, sempre. Ele tem um amor imenso, que nos mantém perseverantes ao seu lado. É um amor acolhedor, que alimenta a nossa vida e dá sentido ao nosso ministério. A catequese é espaço de acolhimento e de renovação da vida, é lugar de partilha e de alegria. Na catequese, podemos fazer com que nossos catequizandos sintam a presença generosa e fiel do amigo Jesus. Juntos, buscamos o Senhor; seguimos seus passos pelos caminhos que Ele percorre em nossas comunidades.

• O que podemos assumir como prática no caminho de unidade com a comunidade?

Praticar a justiça é o ensinamento de Jesus; isso significa viver uma vida digna, que honra o amor a Deus e ao próximo. É um agir sem julgamento, sem preconceito e sem intolerância, mesmo reconhecendo que são reais os defeitos e as fragilidades que identificamos na convivência com os outros. Praticar a justiça consiste em manter o firme propósito de dar ao próximo o que lhe é de direito: respeito, valorização e reconhecimento de sua dignidade humana.

• Como tem de ser, para os catequistas, a entrega de si mesmos, em seu renovado agir catequético?

Para que a renovação na catequese aconteça é importante que os catequistas sejam exemplo de humildade, deem em sua participação

sinais de comunhão e sejam, entre todos, promotores de compaixão e misericórdia. Assim como Jesus, entreguem o melhor de si, em vista da construção de uma comunidade de amor. Seguir os passos de Jesus é um grande aprendizado para quem quer servir em sua Igreja. Papa, bispos, sacerdotes, religiosos e religiosas, leigos e leigas, canonizados ou não podem nos dar, como exemplos de vida, inspirações para o caminho da santidade que aprenderam com Jesus. Tudo o que podem oferecer, como testemunho de vida, é fruto da fé em Jesus Cristo, é porque seguiram os passos do Senhor.

Esse é o itinerário de quem quer ser “pescador de homens”, como disse Jesus. Na catequese, lançamos a rede para acolhermos e educarmos na fé os que subirão conosco no barco de Jesus. São muitos os convidados; fiquemos atentos para não deixarmos ninguém esquecido na praia. O chamado dos primeiros discípulos é uma chave para o entendimento da vida de Jesus no Novo Testamento. Aquele que veio ao mundo para libertar a humanidade do peso e da escravidão do pecado forma uma comunidade para ganhar almas para o Reino. Ele convoca os que são escolhidos, na sua maioria pescadores, para uma grande pescaria: revelar ao mundo o caminho da salvação. Nele está a nossa alegria. Com Ele, aprendemos a pescar. É na experiência de um relacionamento íntimo com o Senhor que vamos aprender como tirar as pessoas do mar para trazê-las para dentro do barco.

Quando Jesus falou “eu farei de vós” (Mt 4,19), Ele quis dizer que, pessoalmente, ensinaria a cada

um o que fazer e como fazer. Nós, catequistas, temos de aprender com o Mestre que o caminho é uma catequese atualizada, envolvente, fraterna, querigmática e mistagógica, na qual é possível investir em ser e fazer novos discípulos para Cristo.

Ele fez uma convocação para um compromisso com a Palavra de Deus, para uma vida de comunhão, para a prática da justiça e para o caminho da humildade, do amor e do perdão. Espera a nossa resposta, que não pode ser apenas em palavras, mas como resultado de uma experiência de fé e de vida, vivida com vocação.

Os ensinamentos de Jesus são verdadeira inspiração para o nosso crescimento humano e cristão, pois só pode “pescar gente” quem se sente gente de verdade, que cuida e que conserva os valores fundamentais para o ser humano. Só entende o que essa tarefa significa quem a faz com profunda intimidade com o Senhor. Seus ensinamentos são essenciais para os dias de hoje. Se em cada ensinamento de Jesus encontrarmos um agir em nosso agir, Ele encontrará sinais de amor, de comunhão, de fidelidade e de obediência ao Pai.

Ao dizer “eu farei de vós” (Mt 4,19), Jesus gerou muita confiança no coração daqueles discípulos que, imediatamente, deixaram as redes, o barco e a própria casa para firmarem os passos no caminho do seguimento. O amor de Cristo, que é maior que tudo, tornou-se o caminho para quem se apresentava com o coração disponível para a nova pesca.

Queridos catequistas, certamente o amor e a bondade do Senhor nos seguirão! ●

QUAIS SÃO OS DESAFIOS ÉTICOS DIANTE DO AVANÇO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL?

♦ Valdeci Toledo ♦

Creio ser uma pergunta pertinente para o momento em que vivemos, mas não muito fácil de responder, pois os desafios são vários. Já estamos no “continente digital” há algum tempo e percebemos que “esse mundo” é fantástico. Fomos inseridos em um contexto digital que não imaginávamos ser possível.

Verificando o desenvolvimento da inteligência artificial e sua aplicação, algumas preocupações quanto ao seu limite se apresentaram, haja vista que toda essa tecnologia deveria estar a serviço do bem-estar da humanidade e do meio ambiente. Assim, com o propósito de refletir sobre o bom uso de todo esse avanço tecnológi-

co, surgiu um movimento em 2020, denominado Apelo de Roma por uma Ética da IA (sendo que IA significa inteligência artificial).

Em 28 de fevereiro de 2020, em Roma, a Pontifícia Academia para a Vida, a Microsoft, a IBM, a FAO e o Ministério da Inovação (do governo italiano) foram os primeiros signatários do Apelo a uma Ética da IA e desenvolveram um documento para apoiar uma abordagem ética da inteligência artificial e promover um caminho de responsabilidade entre organizações, governos, instituições e setor privado com o objetivo de criar um futuro em que a inovação digital e o progresso tecnológico sirvam ao

gênio e à criatividade humana e não à sua gradual substituição.

Avançando nessa temática foi realizado outro evento, denominado Ética da IA: um compromisso abraâmico ao chamado de Roma, organizado na Cidade do Vaticano em 10 de janeiro de 2023, que reuniu os principais representantes religiosos e os principais *players* internacionais de tecnologia, como Microsoft e IBM.

Nesse evento, os representantes das três religiões abraâmicas (judaísmo, cristianismo e islamismo) – o presidente da Academia Pontifícia para a Vida do Vaticano, Arcebispo Vincenzo Paglia, o rabino chefe Eliezer Simha Weisz, membro do Conselho do Rabinato Chefe de Israel, e o xeique Abdallah bin Bayyah, presidente do Fórum para a Paz de Abu Dhabi e do Conselho dos Emirados

pela Sharia Fatwa – assinaram um documento para desenvolver uma inteligência artificial governada por uma ética que deve promover a utilização da tecnologia em benefício da humanidade e do ambiente.

EXORTAÇÃO DO PAPA FRANCISCO

“Estou grato à Pontifícia Academia para a Vida e à Fundação RenAIssance pelo compromisso em promover, por meio da *Rome Call*, uma ética partilhada relativamente aos grandes desafios no horizonte da inteligência artificial. Após a primeira assinatura, em 2020, o evento de hoje vê também o envolvimento das delegações judaica e islâmica, que observam a chamada inteligência artificial com um olhar inspirado nas palavras da Encíclica *Fratelli Tutti*. A vossa concórdia na promoção de uma cultura que coloca essa tecnologia a serviço do bem comum de todos e do cuidado da casa comum é exemplar para muitos outros. A fraternidade entre todos é a condição para que o desenvolvimento tecnológico esteja também a serviço da justiça e da paz em qualquer parte do mundo”.

SEIS PRINCÍPIOS PARA PROMOVER A ALGOR-ÉTICA

Os pontos qualificativos do documento são três: proteger a primazia do ser humano, educar os jovens nas tecnologias complexas e incentivar a dimensão jurídica para uma gover-

nança internacional. Esse documento também especifica seis princípios que são elementos fundamentais da boa inovação para promover a algor-ética (uso ético da inteligência artificial):

1. **Transparência:** em princípio, os sistemas de inteligência artificial devem ser explicáveis;
2. **Inclusão:** as necessidades de todos os seres humanos devem ser levadas em consideração para que possam se beneficiar e a todos os indivíduos possam ser oferecidas as melhores condições possíveis para expressar a si mesmos e se desenvolverem;
3. **Responsabilidade:** quem projeta e implanta o uso da inteligência artificial deve proceder com responsabilidade e transparência;
4. **Imparcialidade:** não criar ou agir de acordo com preconceitos, salvaguardando assim a justiça, a integridade e dignidade humana;
5. **Confiabilidade:** os sistemas de inteligência artificial devem ser capazes de funcionar de forma confiável;
6. **Segurança e privacidade:** os sistemas de inteligência artificial devem funcionar de forma segura e respeitar a privacidade dos usuários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dom Vincenzo Paglia, presidente da Pontifícia Academia para a Vida e da Fundação RenAIssance, argumentou: “Nós nos reunimos com nossos irmãos judeus e muçulmanos em um evento de grande importância para

convocar o mundo a pensar e agir em nome da fraternidade e da paz, inclusive no campo da tecnologia”.

Também destacamos aqui as considerações do Frei Paolo Benanti, professor de Ética na Pontifícia Universidade Gregoriana e diretor da Fundação RenAIssance, que desenvolve pesquisas em inovação e ética das tecnologias: “Sabemos que as religiões desempenham um papel crucial na formação de sociedades onde o ser humano está no centro dos objetivos de desenvolvimento, tanto conceitual quanto praticamente. É por isso que acreditamos firmemente que o desenvolvimento da inteligência artificial deve proceder de uma perspectiva ética compartilhada, essencial para construir a solidariedade e a paz globais”.

O Papa Francisco encorajou os signatários do documento a prosseguirem nesse caminho, ressaltando que ficou feliz em saber que pretendem “envolver as outras grandes religiões do mundo e os homens e mulheres de boa vontade para que a algor-ética, ou seja, a reflexão ética sobre o uso de algoritmos, esteja cada vez mais presente não só no debate público, mas, também, no desenvolvimento de soluções técnicas”.

Está previsto para julho próximo, no Japão, o apoio e a adesão de outras grandes religiões mundiais ao Apelo de Roma por uma Ética da IA, visando à primazia do ser humano diante de todos esses avanços. ●

Imagem: Kalenimages.com / Adobe Stock

A ARTE DE
AMAR

◆ Pe. José Alem, cmf ◆

O amor é uma característica e um fenômeno especificamente humano. Amar caracteriza a existência das pessoas. O amor caracteriza-se pelo encontro, que é sempre uma relação de pessoa para pessoa, em que dois seres humanos

se põem em condições de descobrir o outro.

Nessa descoberta se encontra o caráter único e irrepetível de cada pessoa. O amor inclui a contemplação e a vivência amorosas.

Ele, porém, não se identifica nem se reduz aos atributos do psicofísico, isto é, às características corporais ou particularidades psíquicas ou mentais, mas se dirige à pessoa do outro.

Reduzir a relação eu-tu de duas pessoas a uma relação do id, isto é, instintiva, impulsiva, de mera tendência e atração é não amar alguém, mas uma parte de si mesmo em alguém.

Uma visão reducionista do ser humano transforma a existência em meras sensações vitais ou padrões sociais. O amor é reduzido por um lado a simples impulsividade sexual (psicologismo) ou a mero vínculo social (sociologismo). Amar não é transferência de seus impulsos sobre o outro, nem busca e satisfação de poder. É preciso e é possível ultrapassar o eu-tu em busca do nós. Isso significa que é possível não apenas uma relação interpessoal, mas intrapessoal.

O amor é a força primária do ser humano. Tudo o que cada pessoa busca e precisa é amar. Nisso está sua autorrealização existencial, que não acontece sem outra existência.

A pessoa não se nutre por autodigestão, não se realiza totalmente só. Não é possível ser alguém no sentido profundo da palavra promovendo o individualismo.



A comunhão é uma característica do ser humano. Fomos criados para ser comunhão, viver comunhão: “Quase poderia dizer que só existo na medida em que existo para os outros, em última instância, ser é amar” (Mounier, 1962:20)



É preciso amar o outro para não coisificar a pessoa, isto é, tratar o próximo como um objeto, utilizando-o como um instrumento das disposições e interesses de alguém, catalogando-o segundo critérios reducionistas, não o considerando propriamente humano ou não esperando que seja humano. “Viver, no sentido pleno da palavra, não é existir ou subsistir, limitar-se a existir ou subsistir, senão dispor-se de si, dar-se” (Marcel, 1954).

A comunidade humana aparece como algo necessário interiormente, cujo sentido está no ser para os outros. Assim, o sentido da vida humana é sempre orientado e referido a ser com os outros, para os outros, a ser comunhão.

Muitas vezes, pensa-se ou supõe-se que amar é algo que já sabemos por natureza e que é algo fácil. Pode-se, por vezes, supor que devemos ser amados antes que amar. A arte de amar é uma descoberta permanente e um processo ininterrupto. A capacidade de amar só se adquire plenamente na maturidade pessoal. O amor infantil diz: “Te amo porque te necessito” (o que é um afeto egoísta), mas o amor maduro expressa “Te necessito porque te amo”. O amor imaturo diz “Amo porque preciso de você”, o amor maduro segue este outro preceito, “Amo porque amo”. Amar é dar a vida sem reservas enquanto o egoísmo mata a vontade da pessoa, que deseja receber o que não é capaz de gerar em alguém (aqui se aplica perfeitamente a lei da reciprocidade, em que a mais bem-aventurada atitude é dar em vez de receber).

“Amor é a única maneira de captar outro ser humano no íntimo de sua personalidade. Ninguém consegue ter consciência plena da essência última de outro ser humano sem amá-lo. Quando nada mais resta, a verdade de que o amor é, de certa forma, o bem último e supremo que pode ser alcançado pela existência humana.” (Viktor E. Frankl) ●

JESUS,

FILHO DE
MARIA,
NOSSO
SALVADOR

◆ Pe. Emmanuel Albuquerque ◆

Os relatos evangélicos sobre a figura de Maria na paixão, morte e ressurreição de Jesus permanecem discretos. Muito do que meditamos sobre Nossa Senhora e o mistério pascal são frutos de uma releitura exegética e das práticas vividas pela tradição. O fato, porém, de os evangelistas citarem com parcimônia a Virgem Maria, mãe de Deus, Nossa Senhora, não lhe retira sua importância na obra da salvação, mas coloca no centro desse evento quem de fato deve estar: Jesus, filho unigênito do Pai, filho de Maria, nosso Salvador.

imagem: zwiëbackesser / Adobe Stock

Se dermos um *zoom* na figura de Maria no mistério pascal, podemos colher frutos incomensuráveis para nossa vida humana e espiritual, assim como encontrar um itinerário para viver a Páscoa do Senhor. Lembremo-nos de que o mistério pascal é o mistério da paixão, morte e ressurreição de Jesus para nos salvar e nesse mistério Maria tem um lugar privilegiado, por ser mãe e serva, no sentido nobre da palavra, e por se inscrever pessoalmente na história da salvação!

Que itinerário espiritual Maria pode então nos inspirar para viver a Páscoa? Antes de responder ou tentar responder a essa pergunta, gostaria de recordar que a Páscoa nos remete à ideia de passagem, de libertação, passagem de um estado de morte para um estado de vida. Assim, o que podemos colher daquilo que nos é inspirado por Nossa Senhora pode nos conduzir tanto na vivência da Páscoa como evento litúrgico quanto nas páscoas de nossa existência, quando a vida triunfa sobre a morte!

Assim, Maria viveu a via-sacra de seu filho em silêncio. Nenhuma palavra saiu de sua boca

Nos evangelhos, podemos somente imaginar os gestos dessa mãe que acompanha a morte de seu filho. O gesto mais forte é o que nos é relatado por João: “Perto da cruz de Jesus, permaneciam de pé sua mãe (...)” (Jo 19,25). Permanecer de pé, esse é o primeiro dos atos que Nossa Senhora nos traz para a vivência da Páscoa. O fato de estar de pé já é uma forma de antecipar essa esperança de que a morte não tem a última palavra. Não seria esse o ato de maior força do cristão, permanecer de pé? Não no intuito nem numa atitude de orgulho, mas, numa atitude de esperança, de fé e de confiança. Por que esse gesto de Maria é tão significativo? Porque, numa hora dessas, sempre imaginamos que

qualquer um pode desmoronar, o que seria natural, entretanto, Maria nos mostra que, no ápice da dor, as promessas de Deus permanecem como uma luz no fim do túnel, como uma bússola no caminho.

Se Maria permaneceu de pé foi porque ela foi capaz de contemplar. A contemplação é o que nos permite entrar, de maneira profunda, na relação com Deus. A contemplação nasce dessa escuta silenciosa que nos ajuda a entrar no mistério da espera. Edith Stein, a santa de Auschwitz, escreveu em *O segredo da cruz*: “Assim, teu sofrimento muda-se em ação de graça para o *consummatum est* e numa espera silenciosa, crente, da manhã de Páscoa: no terceiro dia Ele ressuscitará”. Todo silêncio, sofrimento e espera de Nossa Senhora se transforma num hino de esperança pascal: Ele ressuscitará!

Viver a Páscoa com Nossa Senhora é entrar nesse itinerário espiritual que Maria nos inspira, que começa pela contemplação, leva-nos à escuta silenciosa das promessas de Deus e que nos permite permanecer de pé perante as nossas próprias vias-sacras, para entrar na esperança do terceiro dia, a ressurreição! Nossa Senhora, no mistério pascal, é para cada um de nós o sinal de que Deus nunca abandona os seus e que Ele sempre cumpre suas promessas. Talvez não como imaginamos, mas sempre para um “mais de vida”. Seja qual for o caminho, à imagem de Maria somos chamados a permanecer de pé! Na rede social de oração Hozana, você encontrará uma proposta de itinerário espiritual de Páscoa com Maria. Na companhia da mãe de Jesus, poderá saborear a beleza e o encanto desse caminho de luz. A *Via Lucis* (Caminho da Luz) é uma proposta de oração que, paralelamente à *Via Crucis*, introduz-nos na contemplação do Ressuscitado por meio de catorze estações inspiradas nos textos dos evangelhos, dos Atos dos Apóstolos e das Cartas de São Paulo.

Como Maria vivenciou cada momento da ressurreição de seu filho? Venha rezar esse mistério conosco. ●

“ZOMBAM DA FÉ, OS INSENSATOS...”

♦ Pe. Luiz Antônio Guimarães ♦

Há um hino da Igreja chamado Queremos Deus que, apesar de antiquíssimo, é extremamente significativo e muito se enquadra no contexto atual em que a fé está sendo provada, semelhantemente ao contexto em que surgiu esse hino.

“Queremos Deus, homens ingratos/Ao Pai supremo, ao Redentor/Zombam da fé, os insensatos/Erguem-se em vão contra o Senhor./ Dá nossa fé, ó Virgem/O

brado abençoai/Queremos Deus que é nosso Rei/Queremos Deus que é nosso Pai!”. Assim inicia o hino que é uma forte resposta às ameaças sofridas pela Igreja Católica no século XVIII dentro do contexto da Revolução Francesa, que propagava os ideais iluministas, que incluíam um sentimento anticlerical e antirreligioso.

Pautada pela liberdade, igualdade e fraternidade, a Revolução Francesa quis sobrepor a razão à

fé, subtraindo da última qualquer possibilidade de expressão, deixando-a de lado a qualquer custo. Diante disso, protestou-se por meio desse hino, que foi traduzido do francês para diversos idiomas, e os fiéis católicos bradavam com viva voz dizendo não aceitar tais pensamentos.

Apesar de terem-se passado séculos e a humanidade procurado encaminhar-se para a ideia de respeito mútuo entre os que



creem e os que não creem, esta sociedade contemporânea vive algo semelhante, quem sabe até pior. Vez ou outra aparece um episódio de zombaria da fé, principalmente com os objetos sacros e com as verdades de fé dos cristãos, como ocorreu no carnaval de 2019, em São Paulo (SP), quando uma escola de samba trouxe em sua comissão de frente uma luta ferrenha entre Jesus e o diabo, causando uma séria polêmica, visto que o diabo humilhava Jesus. Aqui não entra em questão se a cena daquele episódio quis mostrar se Cristo venceu ou foi vencido pelo diabo, o que se observa é que, de fato, o público cristão ficou chocado ao contemplar aquilo. Isso é só um dos poucos exemplos, dentre tantos outros bem mais horrendos que não convém citar.



Nesse íterim, a profecia do velho Simeão torna-se tão presente quanto no tempo da infância de Jesus, quando Ele entrava no templo e falava como quem tinha autoridade

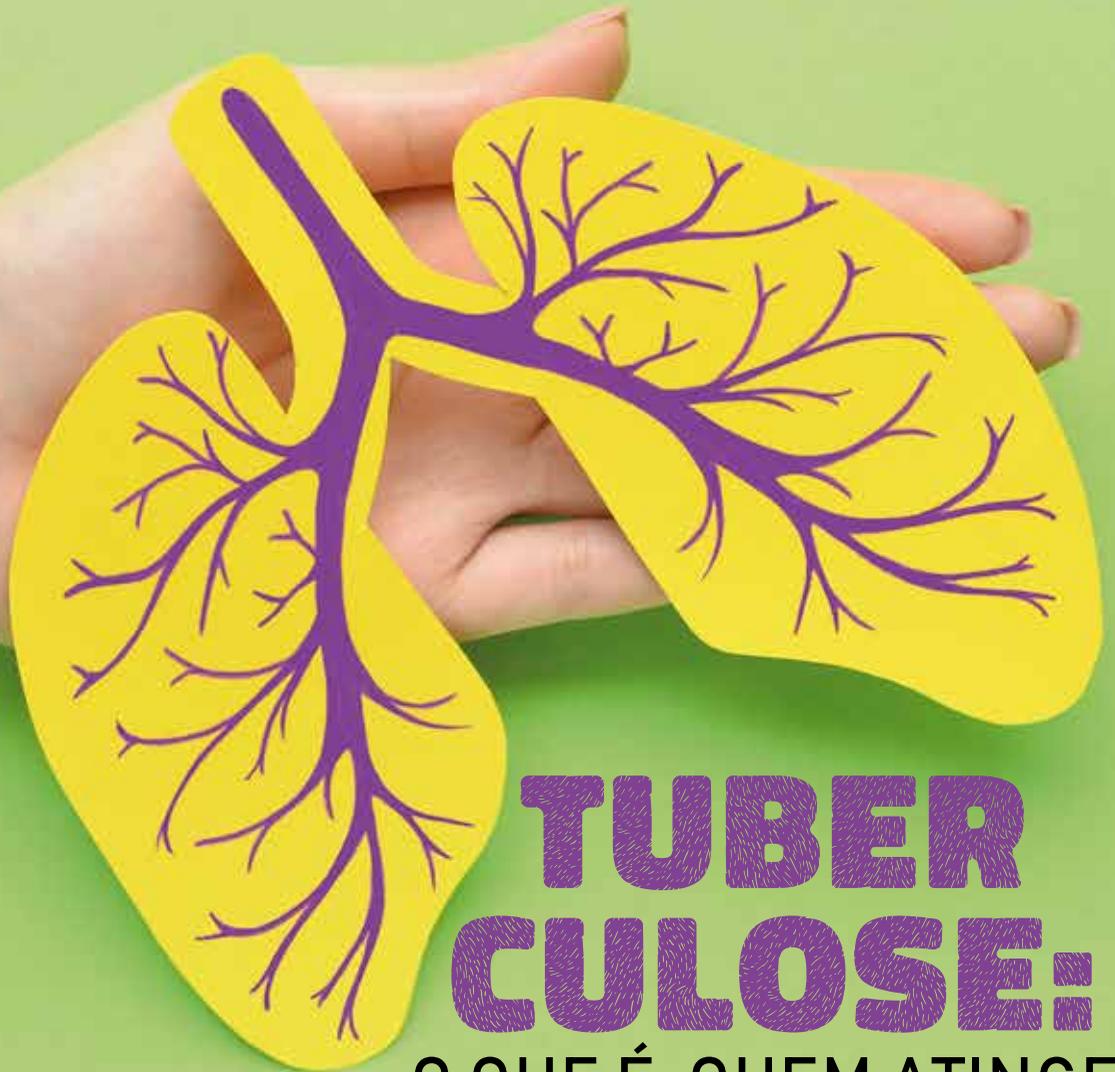


Diz a profecia: “Eis que este menino está destinado a ser uma causa de queda e de soerguimento para muitos homens em Israel, e a ser um sinal que provocará contradições” (Lc 2,34). Temos de convir que, até hoje, Jesus continua sendo um sinal de queda para os que não creem e de soerguimento para os

que creem. Como foi antes, Ele é um marco divisor para a humanidade; é, sem dúvida, um sinal de contradição. Os que creem o enxergarão como Deus; os que não creem o enxergarão apenas como um personagem da história, como no caso em questão, que trava fervorosas lutas contra o diabo e que num momento é vencido e noutro vence.

Diante dessas constatações tão desrespeitosas à fé será que os cristãos vão continuar assistindo, de plateia a tais atitudes ou se posicionarão com viva voz e fé destemida assim como os cristãos de outrora, na época em que a Revolução Francesa era uma ameaça? É hora de reagir – primeiro com preces, segundo com repúdios pacíficos –, senão continuarão zombando da fé os insensatos! ●





TUBERCULOSE:

O QUE É, QUEM ATINGE E COMO PREVENIR?

◆ Médicos Sem Fronteiras ◆

A tuberculose (TB) é frequentemente vista como uma doença do passado, no entanto, é uma das mais infecciosas do mundo. Mesmo com a redução de 47% da taxa de mortalidade global entre os anos de 1990 e 2015, ainda há lacunas importantes na cobertura e deficiências graves

quando se trata de diagnóstico e tratamento dessa doença. Estigmatizada e silenciosa, a tuberculose continua presente de maneira mortal entre a população brasileira, apesar de já haver diagnóstico e tratamento para essa doença.

Além disso, a propagação de formas resistentes aos medica-

mentos utilizados para combater a doença – tuberculose resistente (TB-DR), tuberculose multirresistente (TB-MDR) e tuberculose ultrarresistente (TB-XDR) – fazem dela um grande problema na atualidade; apenas uma em cada três pessoas com tuberculose resistente a medicamentos teve acesso ao tratamento em 2020.

CAUSA

A doença é causada por uma bactéria (*Mycobacterium tuberculosis*) que afeta com mais frequência os pulmões, mas pode infectar qualquer parte do corpo, incluindo os ossos e o sistema nervoso.

TRANSMISSÃO

A bactéria se espalha pelo ar quando pessoas infectadas tosse, falam, cospem ou espirram.

SINTOMAS

A maioria das pessoas expostas à tuberculose nunca desenvolve os sintomas, já que a bactéria pode viver de forma inativa dentro do corpo. Entretanto, se o sistema imunológico enfraquecer, como acontece com pessoas com desnutrição, pessoas vivendo com a síndrome da imunodeficiência humana (HIV/AIDS) e pessoas idosas, a bactéria da tuberculose pode se tornar ativa. Entre 5% e 10% das pessoas infectadas com a bactéria têm o risco de desenvolver a forma ativa e contagiosa da doença em algum ponto de suas vidas.

Os sintomas da tuberculose ativa incluem: tosse persistente (por mais de duas semanas), que pode apresentar-se com sangue ou escarro; febre; sudoração noturna; perda de peso; dores no peito; fadiga.

DIAGNÓSTICO

Em países onde a doença é mais prevalente, o diagnóstico depende em sua maioria do mesmo teste arcaico utilizado nos últimos 120 anos: a microscopia do esfregaço, exame microscópico do catarro ou fluido do pulmão para identificar os bacilos da tuberculose. O teste só é exato em metade dos casos e a efetividade é ainda menor se os

pacientes testados viverem com o vírus da imunodeficiência humana (sigla em inglês HIV), forem crianças ou pacientes que não conseguem produzir escarro.

Um novo e promissor teste de diagnóstico, o Xpert MTB/RIF, foi introduzido em 2010 e tem sido utilizado em muitos programas dos Médicos Sem Fronteiras (MSF) desde então. Ele é capaz de detectar a infecção e informar se é um caso resistente aos medicamentos num período curto de tempo. O teste não é aplicável em todos os contextos, assim como não é efetivo para diagnóstico de crianças ou de pacientes nos quais o foco infeccioso da tuberculose ocorre fora dos pulmões (tuberculose extrapulmonar). Por isso, os Médicos Sem Fronteiras continuam pressionando por mais investimento em pesquisa e desenvolvimento (P&D) para diagnóstico e tratamento da tuberculose.

TRATAMENTO

O tratamento para a tuberculose sem complicações leva, no mínimo, seis meses e, na maior parte dos casos, é feito com dois antibióticos de primeira linha: rifampicina e isoniazida. Quando os pacientes são resistentes a esses antibióticos, considera-se que eles tenham desenvolvido a tuberculose multirresistente a medicamentos.

A tuberculose ultrarresistente é identificada quando a resistência aos medicamentos de segunda linha se desenvolve durante a tuberculose multirresistente a medicamentos; a chance de cura é de apenas 20%. Apesar desse fato, os projetos dos Médicos Sem Fronteiras apontaram resultados promissores com base no uso de um antibiótico de alta resistência, chamado linezolida, como

parte do regime de tratamento para tuberculose ultrarresistente. Esse medicamento não está amplamente disponível em alguns países, pois é extremamente caro, foi patenteado e as unidades disponíveis não estão registradas como tratamento para tuberculose, o que dificulta o acesso por meio dos estabelecimentos públicos.

PREVENÇÃO

Um passo inicial na prevenção é evitar o contato por tempo prolongado com pacientes diagnosticados com tuberculose em ambientes lotados, fechados e com pouca ventilação. Usualmente, pacientes com tuberculose ativa adotam medidas adicionais que podem incluir o uso de dispositivos de proteção respiratória pessoal para diminuir o risco de infectar outras pessoas.

Muitas pessoas que sofrem de infecção tuberculosa latente nunca desenvolvem a doença, mas algumas são mais propensas a progredir num quadro de tuberculose ativa. Estas incluem:

- Pessoas com infecção pelo vírus da imunodeficiência humana;
- Pessoas que se infectaram com bactérias da tuberculose nos últimos dois anos;
- Bebês e crianças pequenas;
- Pessoas com outras doenças que enfraquecem o sistema imunológico;
- Pessoas idosas;
- Pessoas que não foram tratadas corretamente para tuberculose no passado.

Pessoas desses grupos de alto risco podem tomar remédios para evitar desenvolver a doença (profilaxia). ●

Para construir um relacionamento pessoal conosco, Deus não impõe seu reinado, mas, amorosamente, convida-nos, dizendo “Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, eu entrarei (...)” (Ap 3,20). Ele toca nossa alma com a graça para que acolhamos seu doce e suave convite. Tocados, temos que fazer o que escreveu São Paulo: “Se, pois, com tua boca confessares que Jesus é Senhor e, no teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo” (Rm 10,9).

Não há uma imposição, mas uma atração ao seu amor. É sob a influência do Espírito de Deus que acolhemos Jesus como rei de nossas vidas (cf. 1Cor 12,3) e passamos a viver no Reino de Deus. Temos, assim, duas atitudes possíveis diante do Senhor: a indiferença ou o autêntico reconhecimento do seu amor, a fé de que Ele é, verdadeiramente, nosso Rei e Senhor, o único que pode mudar e conduzir nossas vidas. ●



Imagem: Prostock-studio / Adobe Stock

PASSOS PARA UMA ALIMENTAÇÃO

saudável

◆ Ministério da Saúde ◆

Em grande variedade e predominantemente de origem vegetal, alimentos *in natura* ou minimamente processados são a base ideal para uma alimentação nutricionalmente balanceada, saborosa, culturalmente apropriada e promotora de um sistema alimentar social e ambientalmente sustentável. Variedade significa alimentos de todos os tipos – grãos, raízes, tubérculos, farinhas, legumes, verduras, frutas, castanhas, leite, ovos e carnes – e variedade dentro de cada tipo – feijão, arroz, milho, batata, mandioca, tomate, abóbora, laranja, banana, frango, peixes etc.

1 UTILIZAR ÓLEOS, GORDURAS, SAL E AÇÚCAR EM PEQUENAS QUANTIDADES AO TEMPERAR E COZINHAR ALIMENTOS E CRIAR PREPARAÇÕES CULINÁRIAS

Utilizados com moderação em preparações culinárias com base em alimentos *in natura* ou minimamente processados, óleos, gorduras, sal e açúcar contribuem para diversificar e tornar mais saborosa a alimentação sem torná-la nutricionalmente desbalanceada.

2 LIMITAR O CONSUMO DE ALIMENTOS PROCESSADOS

Os ingredientes e métodos usados na fabricação de alimentos processados – como conservas de legumes,

compotas de frutas, pães e queijos – alteram de modo desfavorável a composição nutricional dos alimentos dos quais derivam. Em pequenas quantidades, podem ser consumidos como ingredientes de preparações culinárias ou parte de refeições baseadas em alimentos *in natura* ou minimamente processados.

3 EVITAR O CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS

Devido a seus ingredientes, alimentos ultraprocessados – como biscoitos recheados, “salgadinhos de pacote”, refrigerantes e “macarrão instantâneo” – são nutricionalmente desbalanceados. Por conta de sua formulação e apresentação, tendem a ser consumidos em excesso e a substituir alimentos *in natura* ou minimamente processados. Suas formas de produ-



ção, distribuição, comercialização e consumo afetam de modo desfavorável a cultura, a vida social e o meio ambiente.

4 FAZER COMPRAS EM LOCAIS QUE OFERTAM VARIEDADES DE ALIMENTOS IN NATURA OU MINIMAMENTE PROCESSADOS

Procure fazer compras de alimentos em mercados, feiras livres e feiras de produtores e outros locais que comercializam variedades de alimentos *in natura* ou minimamente processados. Prefira legumes, verduras e frutas da estação e cultivados localmente. Sempre que possível, adquira alimentos orgânicos e de base agroecológica, de preferência diretamente dos produtores.

5 COMER COM REGULARIDADE E ATENÇÃO, EM AMBIENTES APROPRIADOS E, SEMPRE QUE POSSÍVEL, COM COMPANHIA

Procure fazer suas refeições em horários semelhantes todos os dias e evite “beliscar” nos intervalos entre as refeições. Coma sempre devagar e desfrute do que come, sem se envolver em outra atividade. Procure comer em locais limpos, confortáveis e tranquilos e onde não há estímulos para o consumo de quantidades ilimi-

tadas de alimento. Sempre que possível, coma em companhia, com familiares, amigos ou colegas de trabalho ou escola. A companhia nas refeições favorece o comer com regularidade e atenção, combina com ambientes apropriados e amplia o desfrute da alimentação. Compartilhe também as atividades domésticas que antecedem ou sucedem o consumo das refeições.

6 DAR PREFERÊNCIA, QUANDO FORA DE CASA, A LOCAIS QUE SERVEM REFEIÇÕES FEITAS NA HORA

No dia a dia, procure locais que servem refeições feitas na hora e a preço justo. Restaurantes de “comida a quilo” podem ser boas opções, assim como refeitórios que servem “comida caseira” em escolas ou no local de trabalho. Evite redes de *fast food*.

7 PLANEJAR O USO DO TEMPO PARA DAR À ALIMENTAÇÃO O ESPAÇO QUE ELA MERECE

Planeje as compras de alimentos, organize a despensa doméstica e defina com antecedência o cardápio da semana. Divida com os membros de sua família a responsabilidade por todas as atividades domésticas relacionadas ao preparo de refeições. Faça da preparação de refeições e do ato de comer momentos privilegiados de

convivência e prazer. Reavalie como você tem usado o seu tempo e identifique quais atividades poderiam ceder espaço para a alimentação.

8 DESENVOLVER, EXERCITAR E PARTILHAR HABILIDADES CULINÁRIAS

Se você tem habilidades culinárias, procure desenvolvê-las e partilhá-las, principalmente com crianças e jovens, sem distinção de gênero. Se você não as tem – e isso vale para homens e mulheres –, procure adquiri-las. Para isso, converse com as pessoas que sabem cozinhar, peça receitas a familiares, amigos e colegas, leia livros, consulte a *internet*, eventualmente faça cursos e comece a cozinhar

9 SER CRÍTICO QUANTO A INFORMAÇÕES, ORIENTAÇÕES E MENSAGENS SOBRE ALIMENTAÇÃO VEICULADAS EM PROPAGANDAS COMERCIAIS

Lembre-se de que a função essencial da publicidade é aumentar a venda de produtos, não informar ou, menos ainda, educar as pessoas. Avalie com crítica o que você lê, vê e ouve sobre alimentação em propagandas comerciais e estimule outras pessoas, particularmente crianças e jovens, a fazerem o mesmo. ●

EVANGELIZAR PARA SUPERAR A SOLIDÃO

◆ Pe. Thales Maciel Pereira* ◆

A evangelização na Igreja decorre da missão messiânica de Jesus, pois Ele foi constituído pelo Pai como o evangelizador por excelência. De fato, toda a vida de Cristo pode ser interpretada a partir da noção de evangelização. Ele, desde sua concepção até sua glorificação no mistério pascal, viveu para evangelizar os pobres, isto é, para comunicar uma boa notícia de salvação. Qual boa notícia é essa?

Suponhamos uma pessoa que sucumbisse a um terreno movediço. Imaginemos a sua angústia ao tentar voltar integralmente à superfície. Tal pessoa, abandonada à própria sorte, certamente malograria em seu intento de autossalvação. Dali não sairia sem uma mão amiga que se lhe oferecesse como auxílio necessário. Assim é a evangelização, assim é a vida de Cristo.

Quando estamos sós, não conseguimos conferir sentido à nossa própria vida. Nós, seres de relação, necessitamos da interação e dos relacionamentos com os outros seres humanos para mantermo-nos nesta vida. No horizonte espiritual, também ocorre a mesma coisa: precisamos de uma presença amiga para que sejamos mantidos no horizonte da vida.

Isso parece tão verossímil a ponto de Joseph Ratzinger, o saudoso Papa Bento XVI, indicar que o medo mais radical do ser humano é o da solidão. Segundo ele, “a criança perderá o seu medo no momento em que uma mão se oferecer para guiá-la e uma voz falar com ela; no momento, portanto, em que a criança viver a experiência da presença de um ser humano amoroso. Mesmo aquele que estiver em companhia de um morto deixará de sentir um assomo de medo quando houver alguém junto dele, de modo que sinta

sua. Na superação do medo se revela a sua natureza mais intrínseca, ou seja, o medo da solidão, que é o medo de um ser que só pode viver junto dos outros. O medo essencial do ser humano não pode ser superado pelos argumentos da razão e sim pela presença de alguém que ama” (Introdução ao cristianismo, p. 221).

Assim, evangelizar significa comunicar uma notícia muito boa: você não está sozinho. A solidão radical do ser humano é superada mediante a abertura do coração a Deus e às pessoas que estão ao nosso redor para que nos completemos e nos compreendamos como seres de relação.

A salvação, portanto, não é uma realidade própria de indivíduos isolados e autocentrados, mas, fruto de uma relação íntima de comunhão entre a vida humana e a vida divina

Evangelizar é superar a solidão. Ser evangelizador é participar da missão de Jesus, é proclamar – com a boca e com a vida – que sozinhos nada podemos, mas que, juntos, avançamos no aprofundamento da vida e no melhoramento do mundo. ●

***Pe. Thales Maciel Pereira** é doutorando em Teologia Sistemático-pastoral pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). Pela mesma instituição é mestre em Teologia e cursa especialização em Filosofia Antiga. Professor de Teologia nas faculdades Dehoniana, em Taubaté (SP), e Canção Nova, em Cachoeira Paulista (SP). E-mail: thalesmacielpereira@gmail.com.



Imagem: Nutthawut Paenthong / Adobe Stock



Imagem: Reprodução/WEB

BOLO INTEGRAL DE BANANA

INGREDIENTES

4 ovos inteiros
6 bananas-nanicas (caturras) cortadas em rodellas
½ xícara (chá) de óleo de canola
½ xícara (chá) de leite desnatado
1 xícara (chá) de farinha de trigo integral
1 xícara (chá) de aveia
2 xícaras (chá) não muito cheias de açúcar mascavo
Canela para salpicar
1 colher (sopa) de fermento em pó

MODO DE PREPARO

Bata todos os ingredientes no liquidificador com apenas 1 banana, coloque em forma untada com óleo e farinha. Ponha as rodellas de banana sobre essa massa e salpique com canela. Assar em forno preaquecido a 180 °C por aproximadamente 50 minutos.

Valor calórico: 201 kcal.

PUDIM DE SORVETE

INGREDIENTES

1 lata de leite condensado
2 latas de leite líquido (use a lata de leite condensado como medida)
4 ovos
1 lata de creme de leite
5 colheres (sopa) de açúcar

MODO DE PREPARO

Em uma panela, coloque o leite condensado, o leite e as gemas. Leve ao fogo sem levantar fervura. Quando esfriar, acrescente o creme de leite sem o soro e reserve. Bata as claras com o açúcar, na batedeira, em ponto de suspiro. Acrescente esse suspiro ao creme reservado. Coloque em forma para pudim untada com uma calda de chocolate de sua preferência. Leve ao freezer por 6 horas ou mais dependendo do seu freezer, retire e espere uns minutinhos para desenformar. Se quiser, acrescente mais calda. Sirva em seguida.

Valor calórico: 158,87 kcal.



Imagem: Reprodução/WEB

UM BOX COMPLETO QUE, COM MARIA, LHE CONVIDA A GESTAR O SENHOR NO ÍNTIMO DA SUA ALMA.

O BOX CAMINHANDO COM MARIA, LHE PROPORCIONA UMA RICA EXPERIÊNCIA DE FÉ AO VIVENCIAR UMA NOVENA DE 9 MESES, ACOMPANHANDO A GESTAÇÃO DE MARIA.

REZE COM O LIVRO "9 MESES COM MARIA" E TENHA A EXPERIÊNCIA COMPLETA AO RECEBER TAMBÉM...

- Uma Carta assinada pelo autor do livro.
- Uma pulseira de silicone;
- Uma linda medalha devocional;
- Um bloco de anotações
- Um pôster de Nossa Senhora grávida;
- Um postal com a oração da gravidez de Maria;
- Um marca-páginas de Nossa Senhora grávida.



JUNTE-SE A MILHARES DE CORAÇÕES NESTA JORNADA DE ORAÇÃO.

ACESSE NOSSO SITE AVEMARIA.COM.BR

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS.



A OBRA QUE
EMOCIONOU
MILHARES DE
PESSOAS,
DISPONÍVEL
AGORA EM
AUDIOBOOK!



OUÇA AGORA MESMO **"9 MESES COM MARIA"**, E ACOMPANHE TODA A GESTAÇÃO DA MÃE DE DEUS!

Disponível nas principais plataformas

Rakuten kobo

Google Play

storytel

totalivros

Spotify

deezer

AM
EDITORA
AVE-MARIA